



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE
E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - MESTed**

Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito

**MANUAL DIDÁTICO SOBRE AÇÕES DE PREVENÇÃO E CUIDADO COM A
SAÚDE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

FORTALEZA

2023

Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito

**MANUAL DIDÁTICO SOBRE AÇÕES DE PREVENÇÃO E CUIDADO COM A
SAÚDE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário Christus de Fortaleza para
obtenção do título de Mestrado em Ensino
na Saúde e Tecnologias Educacionais.
Área de concentração: Ensino. Linha de
pesquisa: Processo de Ensino e
Aprendizagem e Tecnologias
Educacionais em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Karla Angélica
Silva do Nascimento

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B862m Brito, Antonia Janieiry Riberiro da Silva.
Manual didático sobre ações de prevenção e cuidado com a
saúde na formação inicial de professores / Antonia Janieiry
Riberiro da Silva Brito. - 2023.
81 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Christus -
Unichristus, Mestrado em Ensino na Saúde e Tecnologias
Educativas, Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Karla Angélica Silva do Nascimento.
Área de concentração: Ensino em Saúde.

1. Saúde na Educação. 2. Formação inicial de professores. 3.
Tema Contemporâneo Transversal Saúde. 4. Manual didático. I.
Título.

CDD 610.7

Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito

MANUAL DIDÁTICO SOBRE AÇÕES DE PREVENÇÃO E CUIDADO COM A
SAÚDE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário Christus de Fortaleza para
obtenção do título de Mestrado em Ensino
na Saúde e Tecnologias Educacionais.
Área de concentração: Ensino. Linha de
pesquisa: Processo de Ensino e
Aprendizagem e Tecnologias
Educacionais em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Karla Angélica
Silva do Nascimento

Aprovado em: 31 de janeiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA


PROF.(A) DOUTOR(A) KARLA ANGÉLICA SILVA DO NASCIMENTO
Orientador(a)/Presidente - CPF: 713.600.693-72


PROF.(A) DOUTOR(A) KEILA ANDRADE HAIASHIDA
Membro - CPF: 708.208.643-15


PROF.(A) DOUTOR(A) ANDRÉIA VIEIRA DE MENDONÇA
Membro - CPF: 461.856.663-91

Dedico este trabalho a Deus, por ser uma luz na minha caminhada, e a minha família por estar presente em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me acompanhar nessa trajetória e nos desafios vencidos.

À minha família que me incentivou e não me deixou desistir dessa caminhada.

À minha orientadora pelo seu dinamismo, dedicação e por ter me acompanhado em todo esse percurso acadêmico.

Aos meus colegas que estiveram na luta diária e por terem chegado comigo nessa caminhada.

RESUMO

A promoção da saúde não deve se restringir apenas à resolução de doenças ou qualquer outra desordem orgânica, mas, sim ressaltar medidas que visem aumentar a saúde e o bem-estar como um todo. Concebe-se, neste contexto, a escola como um espaço em que a Saúde na Educação é propícia, na qual se deve levar em conta a importância do educador, pois é este que atua direta e diariamente com os alunos. Além disso, observa-se a necessidade de abordar questões relacionadas ao Tema Contemporâneo Transversal Saúde no Ensino Básico (TCT), homologado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que a escola é um ambiente adequado para desenvolver práticas pedagógicas de saúde. Assim, o presente estudo procurou responder: Como a formação inicial de professores mediante manual didático sobre ações de prevenção e cuidado com a saúde pode contribuir na formação de professores? O objetivo geral deste estudo foi analisar contribuições de um manual didático acerca das ações de prevenção e cuidado com a saúde na formação inicial de professores. A metodologia adotada foi a exploratória descritiva, de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, utilizando princípios da pesquisa-ação. A análise dos dados considerou o entendimento dos participantes sobre os conceitos de saúde e educação, as estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas no minicurso, assim como as leituras do manual educativo, identificando sua contribuição na promoção da saúde na escola. Os alunos de um curso de Pedagogia de uma universidade pública cearense participaram do minicurso de forma presencial e *online*. Para a elaboração do manual, bem como na aplicação do manual, cinco profissionais das áreas da nutrição, odontologia, psicologia, enfermagem, educação física e pedagogia contribuíram ao oferecer informações específicas de cada área da saúde. A análise dos dados aconteceu em todas as etapas da investigação, utilizando o método de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os registros (áudios, imagens, observações), foram organizados em períodos destacados pela investigadora, separados e categorizados com intuito de descrever e pontuar ações desenvolvidas na pesquisa que ajudaram na análise dos dados. As categorias de análise são unidades que auxiliam na interpretação e compreensão dos dados. Os resultados mostram que os participantes eram de diferentes semestres e todos se preocupam em ter uma boa alimentação e hábitos saudáveis de higiene. Apesar disso, não careciam de melhores informações relacionadas a saúde. Informaram ainda que é necessário integrar práticas saudáveis no ambiente familiar, escolar e comunidade é fundamental na vida do indivíduo, objetivando a promoção e prevenção. Diante disso, conclui-se que a utilização de práticas pedagógicas voltadas para a saúde no ambiente escolar requer, também, interesse por parte do gestor escolar para acolher e inserir ações propostas para a implantação de temas relacionados à educação e saúde. O estudo é relevante, visto que possibilitou pensar estratégias pedagógicas, por meio de um manual didático, utilizando-a na formação inicial, para promover ações voltadas a prevenção e cuidado com a saúde no contexto escolar, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem, cuja abordagem inclui temas voltados à educação alimentar e nutricional, saúde bucal e mental, higiene corporal, práticas corporais e recursos educacionais digitais.

Palavras-chave: Saúde na Educação. Formação inicial de professores. Tema Contemporâneo Transversal Saúde. Manual didático.

ABSTRACT

The promotion of health should not be restricted only to the resolution of diseases or any other organic disorder, but rather, to highlight measures aimed at increasing health and well-being as a whole. In this context, the school is conceived as a space in which Health in Education is propitious, in which the importance of the educator must be taken into account, because he/she acts directly and daily with the students. Moreover, it is observed the need to address issues related to the Contemporary Cross-Cutting Theme Health in Basic Education (TCT), approved by the National Common Curricular Base (BNCC), considering that the school is a suitable environment to develop health pedagogical practices. Thus, the present study sought to answer: How can the initial training of teachers through a textbook on prevention and health care actions contribute to teacher training? The general objective of this study was to analyze the contributions of a didactic manual about preventive actions and health care in the initial formation of teachers. The methodology adopted was exploratory descriptive, with a qualitative approach, of an applied nature, using action research principles. Data analysis considered the participants' understanding of the concepts of health and education, the teaching and learning strategies developed in the minicourse, as well as the readings of the educational manual, identifying its contribution to health promotion at school. Students of a Pedagogy course from a public university in Ceará participated in the minicourse both in person and online. For the elaboration of the manual, as well as in the application of the manual, five professionals from the areas of nutrition, dentistry, psychology, nursing, physical education, and pedagogy contributed by offering specific information from each health area. Data analysis occurred in all stages of the research, using the content analysis method of Bardin (2011). The records (audios, images, observations) were organized in periods highlighted by the researcher, separated and categorized in order to describe and punctuate actions developed in the research that helped in data analysis. The analysis categories are units that help in the interpretation and understanding of the data. The results show that the participants were from different semesters and all were concerned about having a good diet and healthy hygiene habits. Despite this, they did not lack better health-related information. They also informed that it is necessary to integrate healthy practices in the family, school, and community environment is fundamental in the individual's life, aiming at promotion and prevention. Therefore, we conclude that the use of pedagogical practices aimed at health in the school environment also requires interest from the school manager to welcome and insert actions proposed for the implementation of topics related to education and health. The study is relevant, since it made it possible to think about pedagogical strategies, by means of a didactic manual, using it in initial training, to promote actions aimed at prevention and health care in the school context, contributing to the teaching and learning process, whose approach includes topics related to food and nutrition education, oral and mental health, body hygiene, body practices, and digital educational resources.

Keywords: Health in Education, Initial teacher training, Contemporary Cross-cutting Health Theme, Didactic Manual.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1. Representação em quatro fases da pesquisa-ação | 28 |
| Figura 2. Laboratório de Informática, momento presencial do minicurso | 30 |
| Figura 3. Ambiente Virtual de Aprendizagem, momento semipresencial do minicurso | 31 |
| Figura 4. Desenvolvimento da análise de conteúdo | 34 |

LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS

| | |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1. Cursos de Pedagogia analisados | 20 |
| Gráfico 2. Disciplinas obrigatórias | 22 |
| Quadro 1. Disciplinas optativas | 23 |
| Quadro 2. Fases da pesquisa | 29 |
| Gráfico 3. Semestre dos(as) discentes de Pedagogia | 42 |
| Gráfico 4. Idade dos alunos | 42 |
| Gráfico 5. Importância da saúde ao longo da vida | 43 |
| Gráfico 6. Temáticas importantes da saúde no contexto escolar | 50 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------------|----------------------------------------------------------------------|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| ES | Educação e Saúde |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PSE | Programa Saúde na Escola |
| TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TCT | Tema Contemporâneo Transversal |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| IES | Instituições de Ensino Superior |
| UNICHRISTUS | Centro Universitário Christus |
| URL | Uniform Resource Locator |
| e-MEC | Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior |
| SARSCoV-2 | Severe Acute Respiratory Syndrome – Related Coronavirus |

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 OBJETIVOS | 17 |
| 2.1 Objetivo Geral | 17 |
| 2.2. Objetivos Específicos | 17 |
| 3 SAÚDE NA EDUCAÇÃO E OS CURSOS DE PEDAGOGIA NO BRASIL | 18 |
| 4 MATERIAIS E MÉTODOS..... | 28 |
| 4.1 Natureza do estudo | 28 |
| 4.2 Metodologia Proposta..... | 28 |
| 4.3 Critérios de Inclusão e Exclusão | 32 |
| 4.4 Procedimentos de coleta..... | 32 |
| 4.5 Análise dos dados | 33 |
| 4.6 Aspectos éticos | 35 |
| 5 ARTIGO ENVIADO PARA PUBLICAÇÃO..... | 36 |
| 6 PRODUTO TÉCNICO PRINCIPAL | 53 |
| REFERÊNCIAS..... | 54 |
| APÊNDICES..... | 58 |
| ANEXOS | 69 |

1 INTRODUÇÃO

Estando relacionada à construção de práticas e condutas que visam melhorar o desenvolvimento de hábitos saudáveis da população, a promoção da saúde não deve se restringir apenas à resolução de doenças ou qualquer outra desordem orgânica, mas sim ressaltar medidas que visem aumentar a saúde e o bem-estar como um todo. Neste contexto, as escolas surgem como um ambiente favorável à promoção da saúde, visto que é possível a geração de participação crítica e criativa, pois como afirma Lervolino (2000), a promoção da saúde no ambiente escolar deve partir de uma visão multidisciplinar e integral do ser humano, dando importância às pessoas em seu contexto familiar, comunitário e social.

No momento em que se concebe a escola como um espaço em que a Saúde na Educação é propícia, deve-se levar em conta a importância do educador nesta área de estudo, pois ele também atua direta e diariamente com os alunos, devendo estar preparado para trabalhar o cuidado com a saúde no ambiente escolar. Mesmo que a atividade principal das escolas esteja realmente centrada nos resultados educacionais, elas devem abraçar iniciativas relacionadas à saúde. A primeira razão é que uma saúde deficiente inibe a aprendizagem (CARTER, 2014). Dessa forma, ter ações que promovam a saúde melhora a tarefa fundamental das escolas de maximizar os resultados de aprendizagem entre os estudantes. Além disso, a saúde é essencial e faz parte de uma cultura transmitida de geração em geração em todo o mundo.

Nesse sentido, as escolas têm sido convocadas a ajudar nesse processo ao lado das famílias e comunidades. Isso acontece porque o princípio básico é que o comportamento positivo para com a saúde possa ser trabalhado durante a infância, levando os líderes políticos a atribuir uma missão preventiva às escolas. Em caso análogo, a Unesco (2016) identificou várias prioridades para a promoção da saúde, incluindo a necessidade de construir uma infraestrutura firme de promoção da saúde e de desenvolver espaços particulares que ofereçam oportunidades práticas à implementação nas instituições educativas. Essas escolas foram identificadas como um dos ambientes apropriados para a promoção da saúde e isto tem sido apoiado por recomendações internacionais da OMS (2019) e Unesco (2016), ou seja, elas são

agora consideradas como ambientes para a educação sanitária e para a promoção da saúde.

No entanto, levando em conta esse fato, a saúde na escola não é um assunto somente para especialistas, ela deveria fazer parte do trabalho diário dos gestores e professores das escolas. Apesar disso, a formação docente parece caminhar na contramão quando se trata de implantar ações que promovam a saúde na escola. Essa formação não pode, portanto, limitar-se a temas relacionados à saúde e, sim, integrar outros aspectos da profissão docente, tais como: planejamento, metodologia, organização, didática, motivação e deve ser discutido no centro de qualquer plano de redefinição do ensino.

Tratar saúde na educação é importante para a formação humana, bem como para a promoção, prevenção e atenção à saúde, tendo em vista a sua relevância para a melhoria da qualidade de vida do escolar. De acordo com a OMS, qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (1995, p. 1405). Ela engloba também o bem-estar psicológico, emocional mental, espiritual e físico, como também, relacionamentos sociais, como amigos e família, incluindo, educação, habitação, saneamento básico, saúde, como outras circunstâncias da vida.

Já a noção sobre o termo saúde, conforme Batistella (2007), é aprendida popularmente de maneira parcial e distorcida, visto que é estabelecida uma relação de causa e efeito entre atividade e/ou aptidão física e saúde, fazendo com que a prática regular de atividades físicas propague dessa forma, que as adaptações fisiológicas dessa prática têm como resultado a saúde. Assim, deve-se considerar a multidimensionalidade da saúde, possibilitando a relação humana, não desconsiderando a sua dimensão biológica, porém, incluindo, dessa forma, os sujeitos sociais, sua subjetividade e também seu histórico. Ou seja, viver a vida sem impedimentos ou doença, satisfazer as necessidades humanas, como trabalho, meio ambiente preservado, moradia, educação, renda, lazer, alimentação, acesso aos serviços de saúde, pois tais condições são determinadas pelo modo de produção imposto à sociedade, como também, os aspectos fisiológicos característicos do processo de saúde-doença (BATISTELLA, 2007).

Apesar disso, no atual contexto brasileiro, observa-se a necessidade de abordar questões relacionadas ao Tema Contemporâneo Transversal Saúde no Ensino Básico (TCT), homologado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que a escola é um ambiente adequado para desenvolver práticas pedagógicas de saúde na escola (BNCC, 2017). Além disso, influencia também o ambiente familiar e a comunidade ao entorno da escola com ação formativa. Esse trabalho conjunto é fundamental, considerando os recursos e aspectos socioculturais.

O TCT tem como finalidade esclarecer o elo entre os distintos componentes curriculares de maneira integrada, como também conectar com “situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC” (BRASIL, 2019, p. 7).

A saúde, portanto, é considerada um elemento do TCT e este se encontra disposto na Proposta de Práticas de Implementação, que aborda a contemporaneidade para uma busca de melhoria da aprendizagem. Com isso, o documento espera ampliar o interesse acerca dos cuidados com a saúde durante o processo de aprendizagem, despertando a relevância para o seu desenvolvimento como cidadão (BRASIL, 2019). Em conformidade, pode-se também citar a lei Lucas, ou lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, a qual “Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil” (BRASIL, 2018).

De tal modo, reconhecendo que, no período dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental os educandos se encontram na infância, apontada como uma etapa decisiva para a construção de condutas e hábitos que repercutirão na fase adulta, observou-se a necessidade de compreender aspectos capazes de relacionar saúde e educação nas práticas pedagógicas. E, diante dessas informações, surge a questão-problema deste estudo: Como o manual didático sobre ações de prevenção e cuidado com a saúde pode contribuir na formação inicial de professores? O referido manual é de autoria da própria mestranda e traz o seguinte macro tema “Educação e Saúde”, dentro do qual foram trabalhados os subtemas: “Saúde Bucal; Saúde Mental; Higiene Corporal; Educação Alimentar e Nutricional e Práticas Corporais”. Outro tema também

trabalhado no manual foram “Recursos Educacionais Digitais” para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, diante da atual situação sanitária e observando o cenário pandêmico, busca-se de forma preventiva, a melhoria dos hábitos de higiene, alimentação saudável e nutrição, práticas corporais, atividade física e lazer, promoção da saúde bucal, dentre outros. No entanto, segundo Silva *et al.* (2019), promover um ambiente escolar saudável surge como um dos principais desafios para ser aplicado nas escolas.

Essa proposta é relevante porque determina a necessidade de investimento em estudos na área da promoção da saúde no ambiente escolar. Ela é também dirigida a todos os envolvidos na educação, futuros professores, gestores e educadores escolares, profissionais de saúde que trabalham em instituições de ensino. Esse estudo é relevante porque ajuda a produzir uma cultura comum de criar ações de prevenção e cuidado com a saúde que repercutem na prática educativa em contexto escolar.

Para melhor compreensão e sequência do estudo, o texto está dividido em três partes distintas e interligadas, além dessa Introdução que é o primeiro segmento. O segundo expõe os objetivos, geral e específico, do estudo, esclarecendo o que se pretende desenvolver.

O terceiro versa sobre o aporte teórico que aborda Educação e Saúde sob a perspectiva da formação docente. Além disso, traz um levantamento sobre os cursos de Pedagogia que trata tal assunto na matriz curricular.

O quarto apresenta os procedimentos metodológicos, inicialmente pensados para a pesquisa, que tem o propósito de compreender como a formação de futuros professores para o desenvolvimento de ações de prevenção e cuidado com a saúde pode repercutir na prática educativa em contexto escolar. Ao mesmo tempo, estão apresentadas as opções metodológicas da pesquisa, contemplando o paradigma, as características do método de pesquisa, a relação entre os participantes da investigação e a pesquisadora, a eleição dos instrumentos e a análise dos dados.

Por último, no quinto segmento, o estudo expõe o artigo que foi submetido com os resultados da pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as contribuições de um manual didático acerca das ações de prevenção e cuidado com a saúde na formação inicial de professores.

2.2. Objetivos Específicos

- 2.2.1 Conhecer conceitos, pressupostos e noções sobre a prevenção e cuidado com a saúde;
- 2.2.2 Aferir, a partir da percepção dos(as) discentes de Pedagogia, as contribuições do manual didático na condução de atividades sobre ações preventivas e de cuidado com a saúde na Educação Básica;
- 2.2.3 Verificar as ressignificações discentes, quanto à aplicação de um minicurso acerca das estratégias pedagógicas da Saúde na Educação Básica.

3 SAÚDE NA EDUCAÇÃO E OS CURSOS DE PEDAGOGIA NO BRASIL

A saúde não é um assunto somente para ser tratado em postos, clínicas e hospitais. Ela deve também ser trabalhada nas escolas, com toda comunidade escolar, principalmente com o corpo docente. Em outras palavras, quando se concebe a escola como um espaço em que cuidar da saúde, também é importante considerar a formação docente para tal prática, pois são os(as) educadores(as) quem atuam direta e diariamente com os(as) estudantes, devendo estar preparados(as) para trabalhar aspectos relacionados à saúde na sala de aula e, conseqüentemente, fora dela.

Partindo desse princípio, as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia abordam Educação e Saúde? À vista disso, foi necessário identificar como a relação Educação e Saúde são abordadas nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia do Brasil para promoção da saúde na escola. Dessa forma, a discussão em torno da temática sobre a compreensão de saúde e educação não fragmentada se deve a integralidade de políticas de Saúde e Educação, ocupando assim, um lugar de destaque no cenário educativo atual. Visto que, ações oriundas entre os Ministérios da Saúde e da Educação, em cooperação técnica vêm sendo cada vez mais disseminadas tendo como proposta a promoção de Saúde no ambiente escolar, para que sejam fortalecidas a autonomia dos sujeitos e do exercício da cidadania, por meio de práticas educativas em Saúde nas escolas, relacionados com os ideais da Saúde e com as diretrizes curriculares da Educação Básica (DANTAS; REZENDE; PEDROSA, 2009).

Para o progresso da investigação, aplicou-se a pesquisa quanti-qualitativa do tipo estudo de caso, a qual possibilita considerar dados quantitativos e, ao mesmo tempo, valorar dados de maneira pormenorizada, levando em consideração uma discussão particularizada, que abarca nuances específicas de uma dada realidade (MINAYO, 2008).

Assim, foi realizado um estudo de caso do tipo único, que considerou apenas o sistema e-MEC¹, realizando um levantamento sobre os cursos de Pedagogia ativos no Brasil.

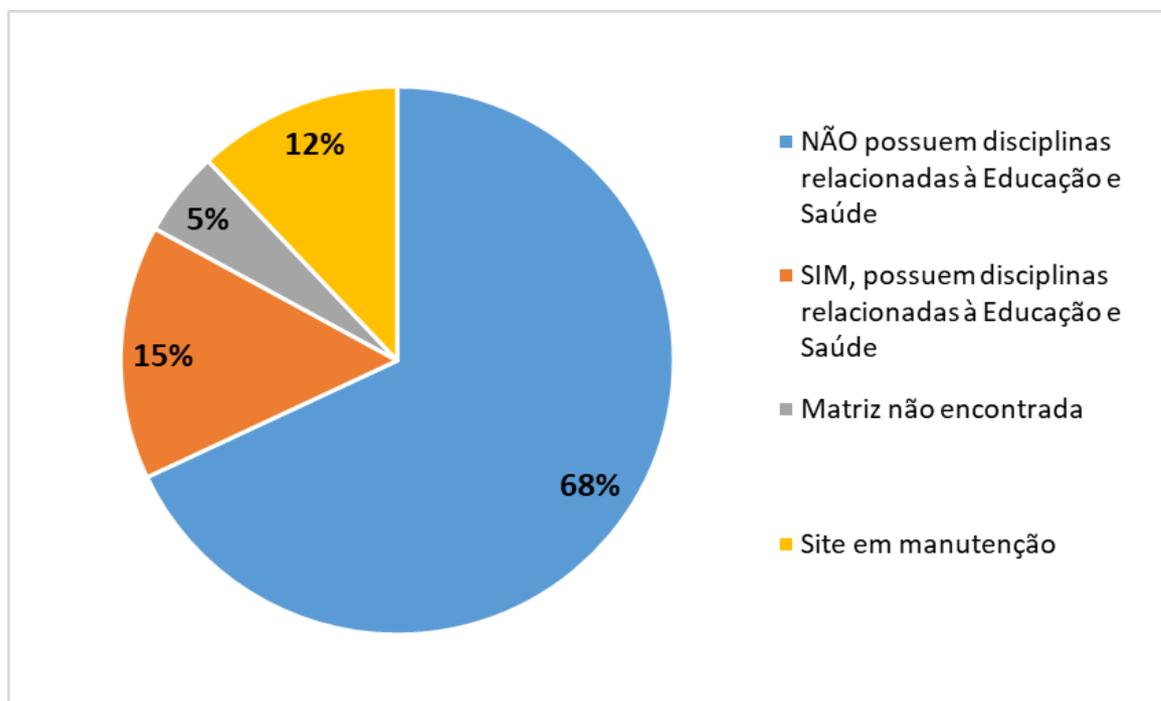
Para buscar informações sobre os cursos de Pedagogia no sistema do e-MEC, foi necessário selecionar algumas opções como filtro de busca, são eles: a) Curso de Graduação; b) Nome do Curso; c) Modalidade (A Distância e/ou Presencial); d) Grau (Licenciatura); e, e) Situação (Ativo). Com base nessas opções, o sistema apresentou as informações de todos os cursos de Licenciatura em Pedagogia ativos, na modalidade presencial e a distância, e suas respectivas instituições de ensino superior (IES).

Esses dados puderam ser exportados para um arquivo no formato de planilha eletrônica, com extensão XLS. À vista disso, partiu-se para análise da matriz curricular de cada IES, acessada via site, cuja URL (endereço eletrônico) também estava disponível no e-MEC. As informações acerca da matriz curricular do curso não estavam no site; com isso, a equipe seguiu para o contato telefônico com a IES e, conseqüentemente, com a coordenação do curso. Dessa forma, a investigação aconteceu entre os meses de novembro e dezembro de 2021, envolvendo uma professora, uma mestranda e uma graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário Christus – Unichristus, a partir do Projeto de Iniciação Científica, intitulado Tecnologias Educacionais como Estratégia de Ensino para a Promoção da Saúde no Ambiente Escolar.

Nesse sentido, o estudo verificou, por meio do levantamento realizado via sistema e-MEC, bem como pelo site e portal de cada instituição de ensino superior que, no período investigado, 1.968 cursos de Pedagogia ativos no Brasil. Desse quantitativo, foram analisados 396 cursos, conforme o cálculo do tamanho da amostra, com o nível de confiança de 99% e margem de erro de 6. Os dados referentes à Matriz Curricular estão expostos no gráfico a seguir.

1 O e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>) é um sistema criado para tramitar os processos de regulamentação das instituições de ensino superior no credenciamento e credenciamento de cursos. Desde 2007, tal recurso permite também o acompanhamento dos processos pelas instituições, bem como pela população em geral, de forma simplificada e transparente.

Gráfico 1. Cursos de Pedagogia analisados



Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme Gráfico 1, 68% dos cursos de Pedagogia não possuem em sua matriz curricular e nem em seu projeto pedagógico, disciplinas obrigatórias e nem optativas relacionadas à Educação e à Saúde. Apesar de estarem ativos no sistema do e-MEC, 12% não possuíam site, portal e telefone de contato, impossibilitando a coleta de dados. 5% possuíam site com algumas informações, mas não continham matriz curricular nem o projeto de curso. A tentativa de contato por telefone também não obteve êxito. Apesar de não contemplar saúde na matriz curricular de 68% dos cursos investigados, é necessário esclarecer que essa temática se torna fundamental para a formação humana, bem como para a promoção, prevenção e atenção à saúde, tendo em vista a sua relevância para a melhoria da qualidade de vida do escolar.

De acordo com o argumento de Mohr (2002, p. 38), em sua tese doutoral, a Educação em Saúde (ES), no contexto escolar, estabelece que “atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino e aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a

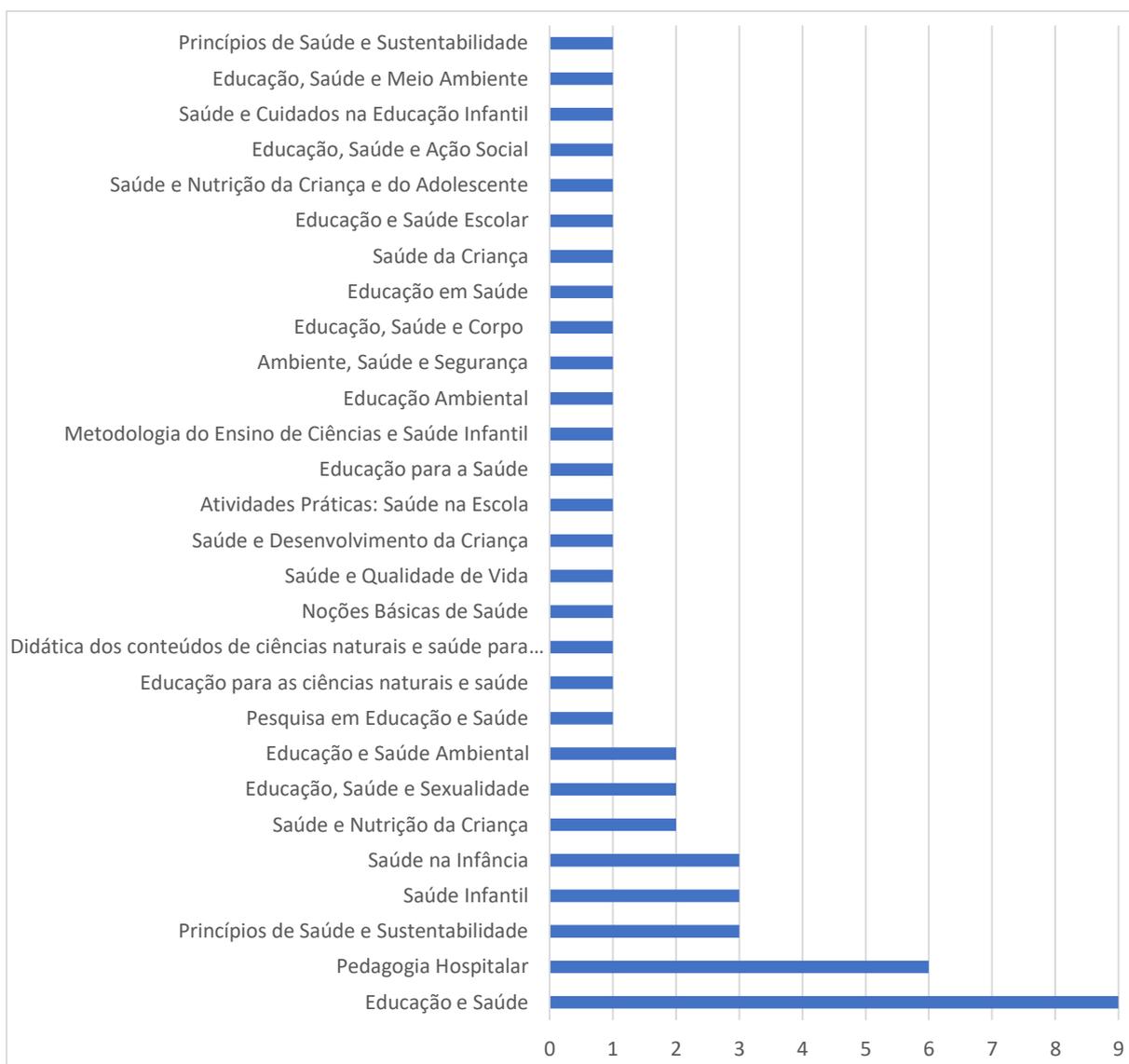
saúde individual ou coletiva”. Essas atividades são adequadamente planejadas pelos(as) docentes, com a finalidade de ensinar um determinado conteúdo, tema ou assunto pertinente à saúde e que podem ser realizadas por profissionais de diversas áreas, a título de exemplo, docentes com formações distintas ou profissionais da saúde.

Neste contexto, os currículos do curso de Pedagogia, de acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 6), constituem-se, em um acumulado de disciplinas as quais “[...] sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculadas do campo de atuação profissional dos futuros formandos”.

De acordo com Anastasiou (2006), a forma com que a matriz curricular é organizada; há séculos, sendo agrupadas por ano ou semestre, sendo cada disciplina direcionada a um(a) professor(a), vem, atualmente, sendo alterada por diversas instituições de ensino. Essas instituições tentam integrar o currículo ao contexto real da sociedade, à prática docente e ao processo de ensino, o qual, segundo a autora, vem sendo chamado de “transformações por aproximações sucessivas” (p. 38-39). Essas ações auxiliam os(as) discentes (futuros(as) docentes) a construir um quadro teórico-prático, mais próximo da realidade profissional, no qual atuará após a formação. Essa integração pode ser em distintas áreas.

Em caso análogo, a ES parece ser um tema ainda pouco explorado nos currículos de Pedagogia. No que concerne aos 15% dos cursos que apresentam, em sua matriz, alguma disciplina, seja ela obrigatória, seja optativa, relacionada à Educação e à Saúde, observou-se que a maioria é obrigatória e trata da saúde da criança, do adolescente, do cuidado com a higiene do corpo, dos hábitos alimentares, da sustentabilidade, sexualidade, segurança e do meio ambiente e hospitalar. Ver gráfico 2. Percebeu-se, ainda, que quatro disciplinas diferentes enquadravam a mesma área de estudo. Assim, para facilitar a compreensão de análise, os seguintes temas foram associados à pedagogia hospitalar, são eles: prática pedagógica integradora hospitalar; pedagogia social e hospitalar; psicopedagogia hospitalar e, pedagogia em ambiente hospitalar (GRÁFICO 2).

Gráfico 2. Disciplinas obrigatórias



Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme o estudo de Leonello e L'Abatte (2006) sobre como a ES é abordada no currículo de graduação em Pedagogia de uma universidade estadual paulista, as autoras revelam, por meio da análise de ementas e aplicação de questionários com estudantes, a ausência de disciplinas que tratam diretamente da ES. Além disso, elas evidenciam que o currículo do referido curso apresenta disciplinas que podem proporcionar debates a respeito da temática. No entanto, salientam que os(as) estudantes compreendem a ES como uma abordagem

reducionista da saúde. Apesar de esta pesquisa ter sido realizada no âmbito de uma universidade específica, há quase quinze anos, atualmente, percebe-se que o currículo de Pedagogia não utiliza a referida temática em sua matriz curricular.

As disciplinas optativas, aquelas de livre escolha do(a) estudante para compor o seu histórico curricular de maneira a atender uma formação mais específica do(a) profissional que está sendo formado(a), foram investigadas, também, com base na matriz dos cursos. Ver quadro 1.

Quadro 1. Disciplinas optativas

| |
|-----------------------------------------------------------------|
| 1. Prevenção e Socorros Urgentes |
| 2. Primeiros Socorros |
| 3. Educação, Saúde e Sociedade |
| 4. Tópicos Especiais em Educação e Saúde |
| 5. Antropologia e Saúde |
| 6. Educação em Saúde |
| 7. Educação Popular e Saúde |
| 8. Tópicos de Saúde e Sexualidade Humana |
| 9. Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional |
| 10. Projetos de Educação Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde |

Fonte: Elaboração própria (2022).

Das dez disciplinas optativas referenciadas no levantamento, uma foi citada duas vezes, intitulada de Prevenção e Socorros Urgentes. As demais foram mencionadas uma única vez e encontradas em nove cursos de Pedagogia de instituições diferentes; são elas: Educação, Saúde e Sociedade; Tópicos Especiais em Educação e Saúde; Antropologia e Saúde; Educação em Saúde; Educação Popular em Saúde; Tópicos de Saúde e Sexualidade Humana; Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e, Projetos de Educação Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde.

Levando em consideração o contexto mundial de pandemia pelo coronavírus SARSCoV-2, observa-se a necessidade de abordar questões relacionadas à saúde também na escola. Portanto, ainda antes da pandemia, o Ministério da Educação

brasileiro ampliou o alcance dos temas transversais que foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCT), homologados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que a escola é um ambiente adequado para desenvolver práticas pedagógicas de saúde na escola. Além disso, influencia, também, o ambiente familiar e a comunidade ao entorno da escola com ação formativa. Esse trabalho conjunto é fundamental, considerando os recursos e os aspectos socioculturais.

O TCT tem como finalidade esclarecer o elo entre os distintos componentes curriculares, de maneira integrada, como também conectar com “situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC” (BRASIL, 2019, p. 7).

Gavidia (2009) relata que existe um déficit na formação dos(as) docentes quando se trata de temas transversais e relativos à educação em saúde. Para ele, muitos(as) professores(as) não reconhecem a falta da educação em saúde na formação inicial como um elemento que pode dificultar o desenvolvimento da temática em seu trabalho docente. A abordagem dessas premissas é uma forma de permitir que os(as) futuros(as) professores(as) estabeleçam elos entre o que aprendem no meio acadêmico e a sua própria experiência na escola.

Na pesquisa realizada por Costa, Gomes e Zancul (2011), os professores avaliados consideraram a Educação em Saúde apenas como uma simples propagação de conhecimentos já estabelecidos cientificamente, considerando que estes já seriam o bastante para que se estabeleça o princípio da qualidade de vida em suas atividades cotidianas e para que o indivíduo mude sua postura na perspectiva da preservação da saúde. Contudo, Gavidia (2009) ressalta que não se resume a uma mera transmissão de conhecimento. A Educação em Saúde altera ou reforça estilos de vida saudáveis; entretanto, é necessário que exista um trabalho colaborativo envolvendo a comunidade ao entorno da escola, que propicie essas condutas para se desenvolverem e se consolidarem.

Outro estudo, realizado por Fernandes, Rocha e Souza (2005), os quais questionam os(as) professores(as) sobre sua preparação para trabalhar com o tema transversal “saúde”, dentro do ambiente escolar, relata que os(as) docentes não se

sentiam prontos para o desenvolvimento desse conteúdo. Isto, segundo eles, devido à falta de capacitação específica sobre o tema acarretava a ausência do conhecimento mais profundo sobre saúde e da falta de material didático adequado. Conseqüentemente, os(as) docentes investigados revelaram que se sentiam desmotivados para tratar sobre saúde na escola.

Nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvido intersetorialmente pelos Ministérios da Saúde e da Educação, por meio do Decreto Presidencial nº 6.286/2007, tem como principal objetivo desenvolver ações de promoção da saúde e da educação, visando ao cuidado e à educação integrais para a melhoria da saúde e do público escolar (BRASIL, 2007).

De acordo com o Ministério da Saúde, o PSE, no ciclo 2019/2020, atendeu 5.289 municípios, estando presente em 91 mil escolas públicas brasileiras e, com isso, atendeu mais de 22 milhões de estudantes (BRASIL, 2021a). Quanto ao ciclo 2021/2022, a adesão foi finalizada em 19 de março de 2021, e 5.422 municípios manifestaram interesse, o que possibilitará atender mais de 97 mil escolas e beneficiar quase 23 milhões de alunos (BRASIL, 2021b).

Hoje, no Ceará, 184 municípios manifestaram interesse ao PSE – ciclo 2021/2022, e, com base em sua meta, tinha a intenção de atender 4.698 escolas, segundo Relatório Estatístico de Adesões ao Programa de Saúde na Escola, fortalecendo, dessa forma, o interesse nas ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (BRASIL, 2021b).

O PSE tem como público beneficiário os(as) estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar; atende, também, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a criação do território de atuação do PSE, que leva em consideração o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar, é necessário partir das estratégias firmadas entre a escola, por meio de seu projeto político-pedagógico e a unidade básica de saúde (BRASIL, 2018).

Dessa forma, para serem alcançados os objetivos propostos pelo PSE, é de suma importância a compreensão da Educação Integral como um conceito que abrange a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar.

Neste contexto, as práticas das equipes de Saúde da Família incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos, sendo assim, instituídos cinco componentes do PSE: a) avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) promoção da saúde e de atividades de prevenção; c) educação permanente e capacitação dos profissionais da educação e da saúde e de jovens; d) monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes; e) monitoramento e avaliação do programa (BRASIL, 2018).

Como observado, entre as áreas temáticas de ação do PSE, encontra-se a proposta de educação permanente e capacitação de profissionais da saúde e da educação. Este tem por objetivo facilitar a comunicação e a compreensão dos profissionais de ambos os setores de modo que o vínculo seja fortalecido. Sendo assim, é natural a necessidade de novas e contínuas capacitações dos profissionais da educação, por ser o PSE um desenho inovador.

Para a efetivação do PSE, as escolas precisam de planejamento adequado que fomente o estabelecimento de relações construtivas e harmônicas para promoverem habilidades e competências para saúde, pois, quando este planejamento não é realizado de forma contínua e não como o recomendado, geram impactos negativos que comprometem o alcance dos objetivos traçados. Por conseguinte, cabe aos sistemas e às redes de ensino, assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem dos temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017).

Um método para a prevenção da saúde foi realizado por Castro (2019), que desenvolveu um aplicativo para saúde bucal para, dessa forma, realizar um processo de educação em saúde bucal de forma interativa e divertida, cujas informações sobre hábitos corretos de higiene bucal e alimentação chegariam até as crianças por meio da ludicidade dos jogos digitais. No estudo, a autora destaca que o aplicativo promoveu a absorção de conhecimentos para prevenção da doença cárie.

Além disso, buscou-se o repositório de dissertações da Unichristus a fim de identificar proximidade com o estudo em tela. Tal levantamento apresentou que, somente 1 (um) estudo tratou sobre a formação continuada de profissionais da

educação especial em escolas públicas de Fortaleza, a partir de um jogo com perguntas e respostas, relacionadas à inclusão de crianças com deficiência. As demais pesquisas focam na formação na educação médica e outros(as) profissionais da saúde.

Em face do exposto, analisou-se as contribuições de um manual didático acerca das ações de prevenção e cuidado com a saúde na formação inicial de professores para a prática educativa em contexto escolar.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

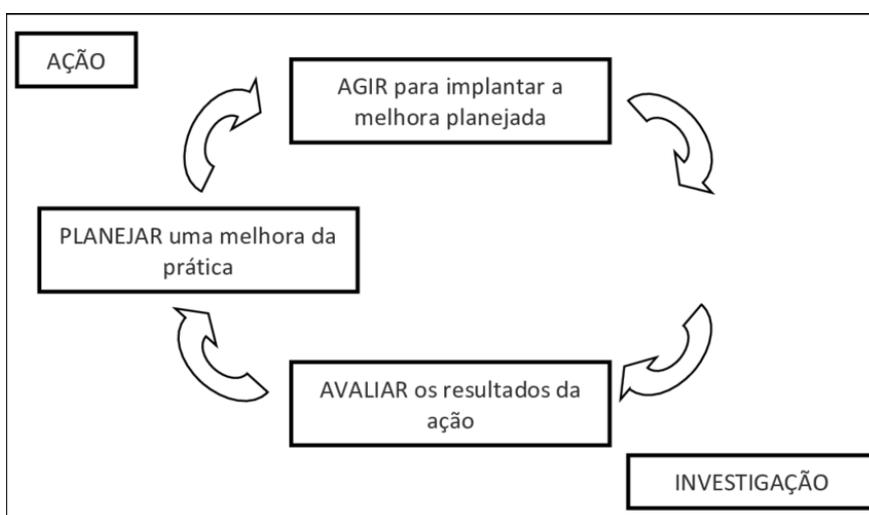
4.1 Natureza do estudo

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, utilizando princípios de pesquisa-ação. Nesse sentido, Franco (2012), esclarece que a pesquisa-ação, com a sua estrutura dentro de seus princípios geradores, é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado com uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir dos princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática.

4.2 Metodologia Proposta

A pesquisa-ação é a modalidade de investigação escolhida porque indica a participação do pesquisador, interagindo com os envolvidos no processo. Diante disso, e a partir dos estudos de Thiollent, Tripp (2005) representou a pesquisa-ação em um ciclo de 4 fases: planejamento, implementação, descrição e avaliação. Esse ciclo também será utilizado neste trabalho, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Representação em quatro fases da pesquisa-ação.



Fonte: Tripp (2005).

Assim, segundo Thiollent (2011), Thiollent e Silva (2007), essa é uma pesquisa social com fundamentação empírica, concebida e realizada com íntima relação à determinada ação ou resolução de um problema coletivo, onde os pesquisadores e participantes da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa foi desenvolvida com 16 alunos do curso de Pedagogia de uma universidade pública cearense, realizada em três fases, descritas no Quadro 2. Na primeira fase, os 16 alunos responderam a um questionário *online* (APÊNDICE B) para realização do levantamento de dados relacionados ao conhecimento prévio sobre as ações de prevenção à saúde na formação e prática educativa. Todas as atividades da pesquisa, bem como o planejamento do minicurso, foram organizadas a partir de um cronograma, conforme apresentado no Anexo 2.

Quadro 2. Fases da pesquisa

| Fase 1 | Fase 2 | Fase 3 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Levantamento: Aplicação do Questionário online com os alunos do curso de Pedagogia – Diagnóstico; Elaboração do manual. | Implementação do manual mediante minicurso híbrido de 20 horas. | Descrição, organização dos dados e análise sobre a validação do manual pelos acadêmicos de Pedagogia. |

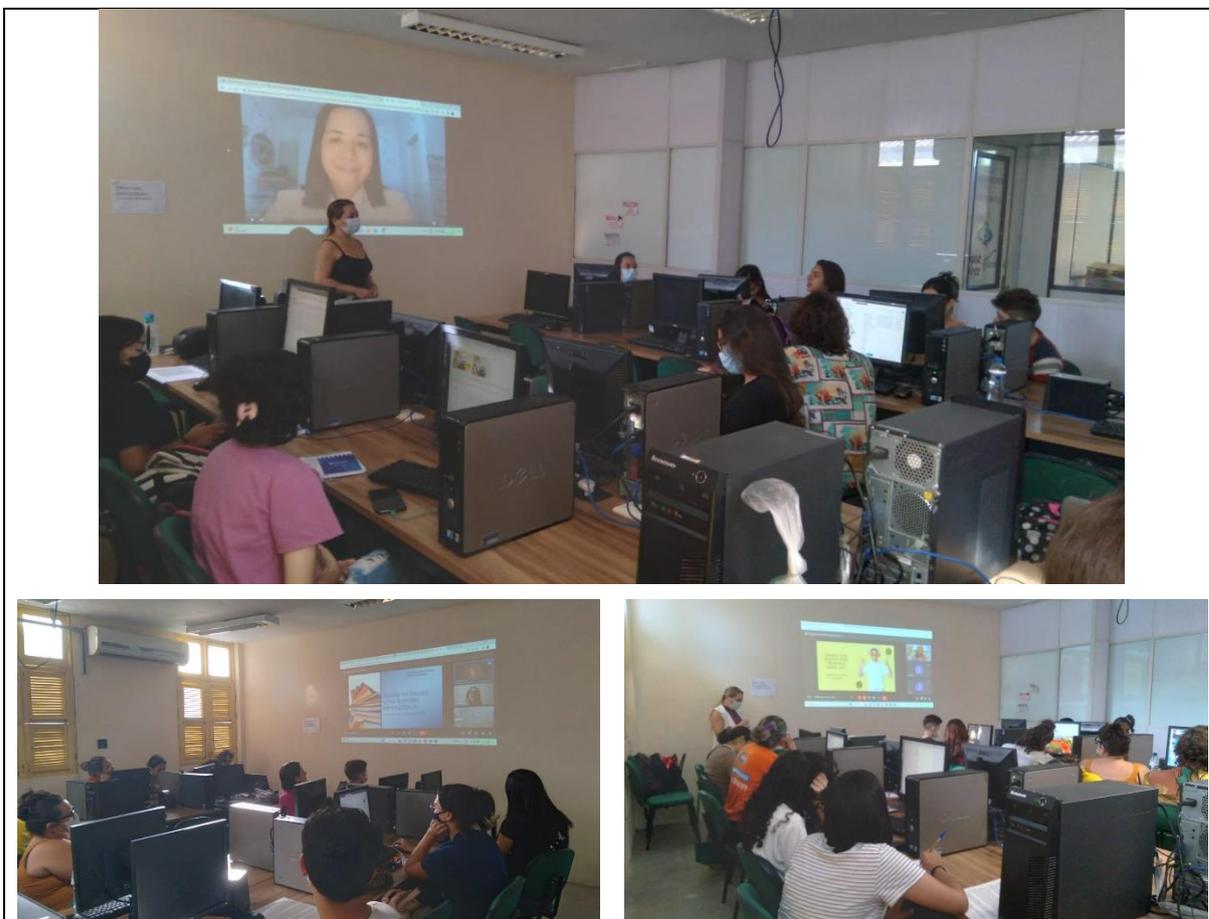
Fonte: Elaboração própria (2022).

Após a primeira fase, foi realizado um minicurso híbrido com 20 horas/aula, no período de 29 de novembro a 15 de dezembro de 2022, com o intuito de orientar os alunos sobre as ações preventivas e de promoção da Saúde na Educação Básica por meio de um manual didático. O minicurso foi dividido em duas partes: 12 horas presenciais desenvolvidas em um laboratório de informática, ver Figura 2, da universidade selecionada e 8 horas com atividades assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), administrado pela Unichristus por meio da plataforma Moodle.

O conteúdo programático do minicurso abordou temas sobre educação e saúde na escola e apresentou estratégias pedagógicas que visam preparar os(as)

estudantes de Pedagogia, futuros(as) professores(as), para a prevenção de doenças e promoção da saúde no ambiente escolar.

Figura 2. Laboratório de Informática, momento presencial do minicurso



Fonte: Acervo próprio (2022).

Assim, foi discutido o desenvolvimento de projetos a partir dos Temas Contemporâneos Transversais, Saúde na BNCC, aliado às tecnologias digitais. Além disso, foi trabalhado o Manual de Cuidados com a Saúde: Formação Docente na Educação Básica, contendo estratégias pedagógicas voltadas para os profissionais da Educação, envolvendo a saúde no contexto educacional. Esse recurso didático pode auxiliar, tanto o(a) futuro(a) docente do curso de Pedagogia, quanto àquele(a) que atua em alguma escola, no desenvolvimento de estratégias pedagógicas integradas à saúde na escola, além do planejamento e organização profissional.

Ademais, buscou-se também explorar o uso de tecnologias de informação e da comunicação que têm assumido papel preponderante nas aulas, favorecendo mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, ver Figura 3.

Figura 3. Ambiente Virtual de Aprendizagem, momento semipresencial do minicurso

The screenshot shows a web browser window with the URL eadg.unicristus.edu.br/course/view.php?id=832. The page header includes the Unicristus logo and navigation links like 'Página Inicial', 'Minhas Disciplinas', and 'Estratégias Pedagógicas para a Promoção da Saúde n...'. The main content area is titled 'Minicurso' and features a central graphic with the title 'Estratégias Pedagógicas para a Promoção da Saúde na Escola' and illustrations for 'Higiene Bucal', 'Higiene Corporal', 'Alimentação Saudável', 'Saúde Mental', and 'Prática de Exercícios'. Below the graphic, there is a paragraph describing the minicourse's focus on education and health in schools, followed by learning objectives. The course is organized into three units: 'Unidade I- Saúde Bucal, Saúde Mental e Higiene Corporal', 'Unidade II- Educação Alimentar e Nutricional, Práticas Corporais', and 'unidade III - Recursos Educacionais Digitais'. Each unit contains various activities such as '1.1 Noções Básicas', '2.1 Noções Básicas', '2.2 Estratégias de Ensino', and '2.3 Mediação Pedagógica', each with a 'Marcar como feito' button. The page concludes with an 'avaliação do minicurso' section.

Fonte: Acervo próprio (2022).

O link de acesso e as orientações de como participar do minicurso foram previamente enviadas ao e-mail do(a) participante. Os benefícios acadêmicos e sociais resultantes da participação dos alunos durante a pesquisa foram: colaborar na formação dos futuros professores no desenvolvimento de ações de prevenção e cuidados com a saúde em contexto escolar; possibilitar leituras e atividades práticas relacionadas à saúde e educação; conhecer estratégias pedagógicas que repercutem na prática educativa na educação básica. Todas as fases da pesquisa serão detalhadas no capítulo cinco: artigo enviado para publicação.

Vale destacar que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de nº 5.066.986 (ANEXO E), cuja informação constava no Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes da pesquisa, assegurando os seus direitos (ANEXO A). Os partícipes foram também alertados em relação aos riscos e benefícios da pesquisa, bem como convidados a participarem do minicurso, intitulado “Estratégias Pedagógicas para a Promoção da Saúde na Escola”, evento extracurricular que possibilitou novos conhecimentos acerca do assunto em tela.

O uso do manual, seu *link* de acesso, a análise dos dados, resultados e discussão de sua aplicação estão descritos no manuscrito, intitulado Formação de professores para a promoção da saúde no ensino básico por meio de manual didático, dissertado no item 5 que trata do artigo submetido para publicação.

4.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

O critério de inclusão adotado foi a participação de alunos regularmente matriculados no curso de Pedagogia de uma universidade pública cearense. Já o de exclusão foram os alunos que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

4.4 Procedimentos de coleta

A coleta de dados se deu por meio das respostas do questionário preliminar *online* aplicado antes do minicurso e outro questionário *online* aplicado depois do minicurso, servindo como um pré-diagnóstico e pós-diagnóstico para avaliação do conhecimento dos discentes em formação. Nos encontros presenciais, além das gravações em áudio, a pesquisadora também se utilizou de um diário de campo. As falas dos(as) alunos(as) foram gravadas, depois transcritas, codificadas e categorizadas. Já na aplicação do questionário, os dados foram organizados em uma planilha, em seguida, transferidas para um editor de texto para melhor compreensão e análise das respostas.

A transcrição das falas ajudou no desenvolvimento da análise do conteúdo, adotando as etapas de Bardin (2011), cuja configuração e estrutura está melhor detalhada no item “análise dos dados”, bem como na parte que trata sobre o artigo submetido, com a metodologia, resultados e discussão e considerações deste estudo.

4.5 Análise dos dados

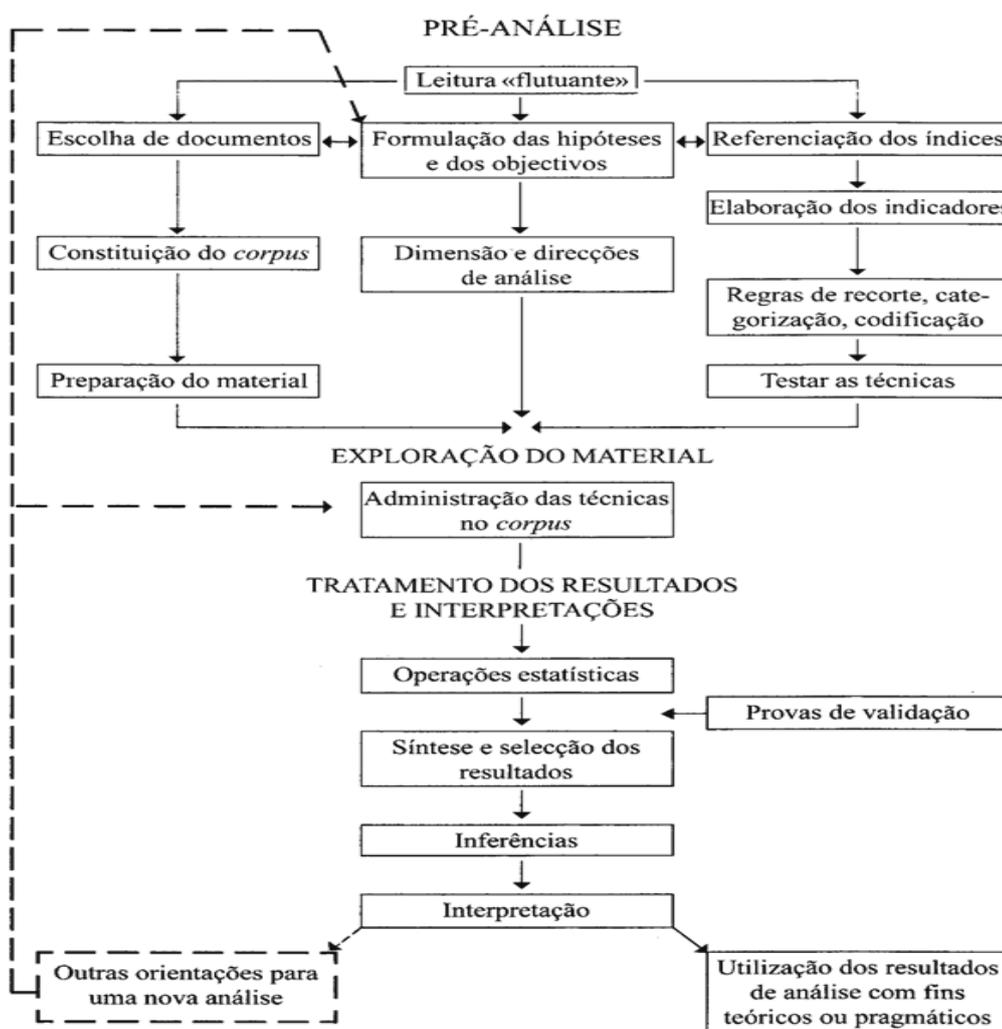
Ao utilizar princípios de pesquisa-ação, a análise dos dados neste estudo considerou o entendimento dos partícipes sobre os conceitos explorados, as estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas no minicurso, assim como as leituras do manual educativo, identificando sua contribuição na promoção da saúde na escola.

Os dados gerados no estudo foram confrontados a partir da triangulação, concomitância e informações adicionais. Para Minayo (2008), o uso da triangulação exige, inclusive, a combinação de múltiplas estratégias de pesquisa capazes de apreender as dimensões qualitativas do objeto, garantindo a representatividade e a diversidade de posições dos alunos que formam o universo da pesquisa.

Os dados das transcrições das observações, atividades disponibilizadas no AVA do minicurso e anotações no diário de campo incluíram fatos e acontecimentos apresentados durante a pesquisa. De posse desse material, foram realizadas várias leituras para constituir uma visão geral dos dados e, depois, analisar os elementos da pesquisa.

A partir das transcrições, buscou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2011) de carácter verbal transcrito (por áudio, observações, anotações e questionário *online*), conforme Figura 4.

Figura 4. Desenvolvimento da análise de conteúdo



Fonte: Bardin (2011).

O método de análise de conteúdo de Bardin possui três fases. A primeira é a pré-análise: a) leitura flutuante: é o primeiro contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer os textos transcritos e demais fontes a serem analisadas; b) escolha dos documentos: consiste na definição do corpus de análise; c) elaboração de indicadores: a fim de interpretar o material coletado. A segunda é a exploração do material e, por fim, a terceira é a interpretação do material.

A análise dos dados aconteceu em todas as etapas da investigação. Vale ressaltar que os registros (transcrições e imagens etc.) foram organizados em períodos destacados pela investigadora, separados e categorizados com intuito de descrever e pontuar ações desenvolvidas na pesquisa que ajudaram na escrita da dissertação. As categorias de análise são unidades que auxiliam na interpretação e compreensão dos dados. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 221) “as categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos [...], de forma a que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados”. Para esse estudo, elas foram baseadas nos depoimentos dos alunos, nos referenciais teóricos e nas informações colhidas no campo.

Apesar disso, após uma breve análise de conteúdo, resultaram quatro categorias, quais sejam: 1) Definição de saúde na escola; 2) Desafios na implementação e consolidação da saúde na educação; 3) Saúde na educação X realidade acadêmica cotidiana, e 4) Saúde na escola X prática docente. A partir dessas categorias são realizadas as discussões dos dados coletados e apresentadas nas subseções que seguem.

4.6 Aspectos éticos

Conforme a Resolução nº 466/ 2012, foram asseguradas a confidencialidade e a privacidade dos(as) participantes. Assim, as fotografias ou gravações de voz estão resguardadas e foram usadas somente pela pesquisadora para fins de pesquisa científica/educacional. Além disso, a utilização das informações, originadas pelas gravações e/ou do questionário *online*, não trouxeram prejuízo de autoestima e/ou de elementos econômicos e financeiros aos participantes. Além disso, foi dito desde o primeiro contato que o participante tinha a garantia expressa de liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

5 ARTIGO ENVIADO PARA PUBLICAÇÃO

Título - Formação de professores para a promoção da saúde no ensino básico por meio de manual didático

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar as contribuições de um manual didático acerca das ações de prevenção e cuidado com a saúde na formação inicial de professores. A pesquisa foi conduzida em três fases: i) levantamento: aplicação do questionário online com os alunos do curso de Pedagogia e elaboração do manual; ii) implementação do manual mediante minicurso híbrido; iii) descrição, organização dos dados e análise sobre a validação do manual pelos acadêmicos de Pedagogia. O conhecimento dos participantes acerca da saúde na escola era baixo antes de conhecerem o manual e vivenciarem as atividades no minicurso. Após o minicurso, os alunos reconheceram a importância do estudo sobre saúde – higiene corporal, bucal, mental e práticas corporais. Apesar disso, a maioria pensava que o tema saúde deveria ser tratado somente por especialistas, mas entendeu que os professores e as escolas desempenham um papel importante na promoção da saúde. Os resultados revelam que o manual utilizado ampliou o conhecimento e habilidades dos alunos a respeito da saúde para sua promoção na escola. Portanto, a preocupação com o tema saúde deve superar a forma reducionista como é vista e ser incorporada no currículo dos estudantes de graduação para que, dessa forma, o tema Saúde na Educação possa ser desenvolvido de forma clara e com propriedade.

Palavras-chave: Manual didático, Promoção da saúde, Formação de professores

Introdução

As estimativas de prevalência de doenças causadas pela falta de higiene básica indicam que 1 em cada 3 crianças no mundo sofrem com infecções que poderiam ser sanadas com hábitos saudáveis (OMS, 2019). Buscando amenizar tal indicador, percebe-se que a prevenção e as práticas de intervenção escolar se tornam essenciais para reduzir a incidência de problemas de saúde que interfere na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Diante desse fato, como os professores podem ajudar na promoção da saúde na escola? Antes de tentar responder esta pergunta, é importante verificar como os conhecimentos e habilidades relativas à saúde e bem-estar são inseridos na formação inicial docente. Em pesquisa recente, foi identificado que dos 396 cursos de Pedagogia analisados, a partir do sistema e-MEC, 68% dos cursos de Pedagogia não

possuem em sua matriz curricular e nem em seu projeto pedagógico, disciplinas obrigatórias e nem optativas relacionadas à Saúde (BRITO; BRAYNER; NASCIMENTO; 2022). Apesar de não contemplar o tema saúde na matriz curricular, é necessário esclarecer que essa temática se torna fundamental para a formação humana, bem como para a promoção, prevenção e atenção à saúde, tendo em vista a sua relevância para a melhoria da qualidade de vida do escolar.

Tendo a consciência de que o desenvolvimento profissional contínuo para elevar os conhecimentos e habilidades dos(as) docentes em relação à promoção da saúde é importante, o trabalho aqui descrito se baseia na premissa de que, ao formar os professores com os fundamentos destas competências, eles estarão mais seguros para abordar as questões de saúde e mais capazes de contribuir para a promoção da saúde na escola.

Igualmente, reconhecendo que, no período dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos se encontram na infância, apontada como uma etapa decisiva para a construção de condutas e hábitos que repercutirão na fase adulta, observou-se a necessidade de compreender aspectos capazes de relacionar saúde e educação na formação docente. E, diante dessas informações, surge a questão-problema deste estudo: Como o manual didático sobre ações de prevenção e cuidado com a saúde pode contribuir na formação inicial de professores?

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo principal, analisar as contribuições de um manual didático acerca das ações de prevenção e cuidado com a saúde na formação inicial de professores.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, utilizando princípios de pesquisa-ação. Nesse sentido, Franco (2012), esclarece que a pesquisa-ação, com a sua estrutura dentro de seus princípios geradores, é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado com uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir dos princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática.

Inicialmente, identificou-se que o curso de Pedagogia de uma universidade pública de Fortaleza não possuía, no período deste estudo, a temática saúde na sua matriz curricular e nem nas ementas das disciplinas. Diante dessa ausência, a intervenção se deu com a proposta de elaboração de um manual didático a respeito da importância da saúde na formação docente. Para sua implementação, foi divulgado um minicurso híbrido com 20 horas, no período de 29 de novembro a 15 de dezembro de 2022 para os(as) discentes do curso de Pedagogia desta universidade. Dos 52 inscritos, somente 16 puderam participar. Acredita-se que o número reduzido se deve ao fato do período letivo, visto que a finalização de semestre acarreta muitas atividades para serem realizadas pelos discentes. Dessa forma, a pesquisa foi dividida em três etapas.

Na primeira, os 16 participantes foram convidados a preencherem um questionário *online* acerca dos conhecimentos prévios, relacionados à saúde na formação e na prática educativa. Diante das respostas, buscou-se a elaboração e implementação de um manual no minicurso para auxiliar a compreensão das seguintes temáticas: Saúde Bucal; Saúde Mental; Higiene Corporal; Educação Alimentar e Nutricional e Práticas Corporais. O minicurso, com o intuito de orientar os(as) discentes acerca das ações preventivas e de promoção para saúde na Educação Básica, foi dividido em duas partes: 12 horas presenciais desenvolvidas em um laboratório de informática da universidade selecionada e 8 horas com atividades assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), administrado pela Unichristus, por meio da plataforma Moodle. Além disso, alguns recursos educativos digitais foram apresentados, visto que os respondentes informaram que eles apoiam no desenvolvimento e estudo do tema. O diagnóstico foi importante no planejamento do minicurso e na elaboração do manual, pois por meio dele, foi possível determinar os temas básicos e necessários à promoção e prevenção da saúde na educação e com base nos Temas Contemporâneos Transversais (TCT).

No tocante ao manual, intitulado Manual de Cuidados com a Saúde: Formação Docente na Educação Básica, cadastrado na EduCapes (<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720453>), buscou atender os critérios pedagógicos do TCT, com estratégias pedagógicas por meio de atividades, jogos, brincadeiras voltadas para os profissionais da educação, envolvendo a saúde no contexto escolar. Ademais, foi possível contar com a participação de especialistas das

áreas da psicologia, odontologia, educação física, nutrição e enfermagem que produziram slides e vídeos, disponíveis no manual, com noções básicas de cuidados com a saúde na Educação Básica. O Manual foi organizado da seguinte maneira:

- a) Organização dos temas: com base na necessidade de abordar tópicos importantes do dia a dia da comunidade escolar, bem como das famílias e sociedade, a partir de uma introdução geral, estratégias e ações de ensino, sugestões de jogos educativos, bem como saiba mais e links interessantes;
- b) Referencial teórico: foi utilizado referencial que embasou no resultado da elaboração do Manual.
- c) Canva: aplicativo da *web* para formatação do manual;
- d) *Hiperlinks*, vídeos, imagens etc.;
- e) Elaboração de jogos educativos relacionados à saúde na escola.

Em relação ao minicurso, seu planejamento foi desenvolvido com base no manual. As leituras e as atividades eram disponibilizadas no AVA, cujo cronograma permitia que o aluno se organizasse para realizá-las dentro do prazo pré-estabelecido. Além disso, desde o início, os participantes sabiam da necessidade de fazê-las e compreenderam que elas faziam parte da avaliação que estavam divididas em: 1) Questão Desafio; 2) Fórum; 3) Tarefa, com base no conteúdo abordado no manual, além das atividades presenciais previstas.

Na etapa seguinte, foram desenvolvidos os encontros presenciais no laboratório de informática, importantes momentos para conhecer melhor os alunos, apresentar o cronograma de estudo, as ferramentas utilizadas no AVA, a proposta do manual e debater sobre os cinco temas propostos. Todas as participações dos alunos, tanto de forma presencial quanto a distância, foram fundamentais para entender como o manual e, conseqüentemente o minicurso, contribuiriam na formação sobre o tema em tela.

À vista disso, os dados gerados no minicurso foram organizados para serem confrontados a partir da triangulação (diário de campo, registro fotográfico, áudio e questionário *online*), concomitância e informações adicionais. Para Minayo (2008), o

uso da triangulação exige, inclusive, a combinação de múltiplas estratégias de pesquisa capazes de apreender as dimensões qualitativas do objeto, garantindo a representatividade e a diversidade de posições dos alunos que formam o universo da pesquisa.

Na terceira e última etapa foram realizadas as transcrições dos áudios, estruturadas as observações contidas no diário de campo, bem como a avaliação das atividades disponibilizadas no AVA do minicurso. Ou seja, foram organizados todos os dados que incluíram fatos e acontecimentos apresentados durante o minicurso e, conseqüentemente na utilização do manual. De posse desse material, foram realizadas várias leituras para constituir uma visão geral dos dados e, depois, analisar os elementos da pesquisa.

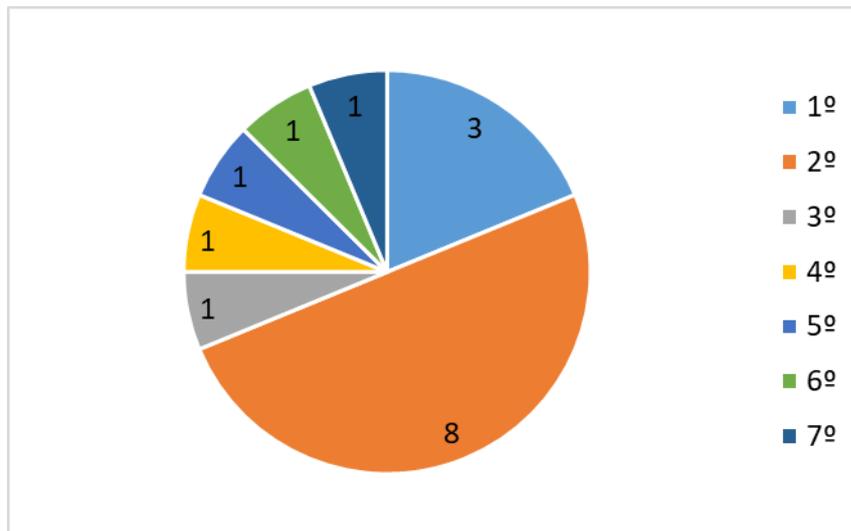
A partir das transcrições, buscou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2011) de caráter verbal transcrito (por áudio, observações, anotações e questionário *online*). O diagnóstico foi realizado por meio da ausência de disciplinas relacionadas à educação e saúde, em meio à pandemia. Dessa forma, surgiu a necessidade de se trabalhar a questão da saúde na educação em contexto escolar.

Após uma breve análise de conteúdo, resultaram quatro categorias, quais sejam: 1) Definição de saúde na escola; 2) Desafios na implementação e consolidação da saúde na educação; 3) Saúde na educação X realidade acadêmica cotidiana, e 4) Saúde na escola X prática docente. A partir dessas categorias são realizadas as discussões dos dados coletados e apresentadas nas subseções que seguem no próximo item.

Resultado e discussões

Antes de apresentar uma análise aprofundada das respostas dos participantes, é interessante fazer aqui uma breve descrição do perfil dos 16 alunos, a partir do semestre, idade e opinião sobre a importância da saúde ao longo da vida. Ressalta-se ainda que, todas as questões dessa primeira parte do instrumento foram obrigatórias e, nenhum participante se negou a respondê-las.

Gráfico 3. Semestre dos(as) discentes de Pedagogia

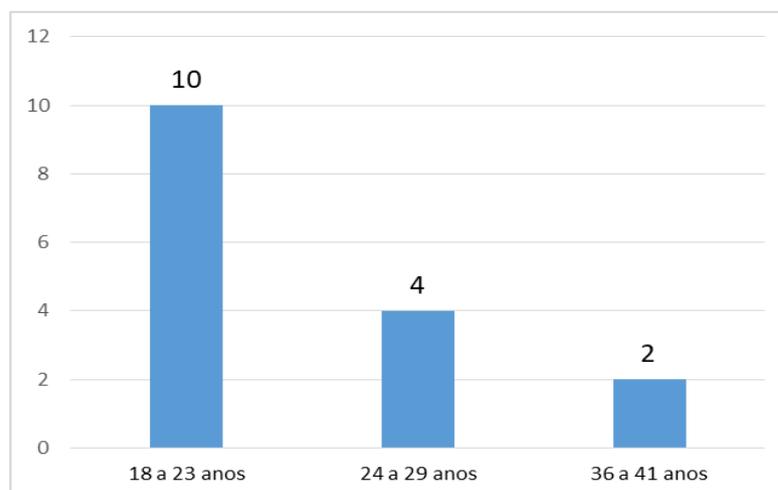


Fonte: Elaboração própria (2022).

Como observado no gráfico 3 os 16 participantes pertenciam a distintos semestres, sendo que 3 deles estavam no 1º semestre, 8 faziam o segundo semestre do curso e o restante, 5 participantes, cursavam cada um o terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo semestres, respectivamente.

No que se refere a idade, a maioria (10) possuíam entre 18 e 23 anos e ao comparar com o período em que estavam, selecionado por eles no questionário *online*, observou-se que se tratavam de alunos do 2º ao 4º semestre. Em seguida, 4 alunos possuíam entre 24 e 29 anos e 2 entre 36 e 41 anos.

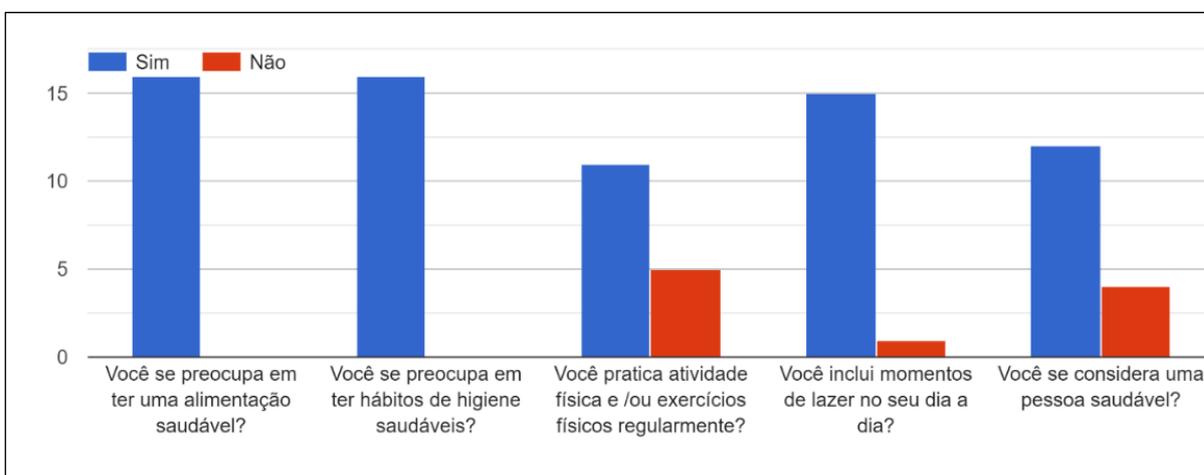
Gráfico 4. Idade dos alunos



Fonte: Elaboração própria (2022).

Quanto a resposta sobre “Importância da saúde ao longo da vida”, ver Gráfico 5, os 16 participantes responderam que se preocupam em ter uma alimentação saudável e hábitos saudáveis de higiene. Já sobre a prática regular de atividade e exercícios físicos 11 responderam que sim, que tem esse hábito, e 5 responderam que não se exercitam. Ao serem questionados em relação aos momentos de lazer, 15 responderam que incluem, e apenas 1 não inclui esses momentos no seu dia a dia. E finalmente quando perguntados sobre se considerarem pessoas saudáveis 12 responderam que sim, mas, 4 não se consideram indivíduos saudáveis.

Gráfico 5. Importância da saúde ao longo da vida



Fonte: Elaboração própria (2022).

Destaca-se que os trechos selecionados para transcrição dizem respeito às falas mais elucidativas para a compreensão das categorias temáticas emergentes da análise de conteúdo, pois as respostas dúbias e pouco expressivas de cada categoria, foram suprimidas por não contribuir com a compreensão leitora, sequer possibilitar uma elucidação ou aprofundamento do debate.

a) Categoria 1 – Definição de saúde na escola

A escola exerce um papel crucial na formação dos indivíduos, contribuindo para seu desenvolvimento social, emocional e cultural. Assim, torna-se um espaço

oportuno para práticas de promoção da saúde destinado a discutir as necessidades individuais e comuns dos alunos.

Embora a saúde seja fundamental ao desenvolvimento humano, existe uma falta de conhecimento e/ou distância em relação à promoção da mesma à dinâmica da escola e uma falta de sua definição e seus propósitos. Antes do minicurso, os alunos apontaram uma definição de saúde bem limitada, pois não tinham conhecimento, algumas respostas dadas:

Não compreendo muita coisa, mas o básico que sei é que é um tema bastante importante a ser trabalhado na sala de aula, por meio do cotidiano (A1).

Acredito que é procura ensinar o básico aos estudantes, sobre doenças, gravidez, precauções, vacinas, abuso sexual... (A2).

Saúde na escola envolve os cuidados de higiene pessoal no ambiente escolar (A4).

Ações que tragam benefícios à saúde na escola (A12).

Segundo Casemiro *et al.* (2014), a saúde na escola como uma política pública envolve iniciativas municipais e nacionais. Há ações de intervenção e reflexão associadas à implementação de estratégias de promoção da saúde nas escolas e outros tópicos, tais como alimentação, controle de peso, saúde bucal, cuidados oftalmológicos, prevenção e controle da dengue, prevenção do uso de álcool, fumo e outras drogas, e saúde sexual e reprodutiva.

Diante disso, nos depoimentos após o minicurso, os participantes definiram a saúde na escola como uma forma de promoção desse tema, com a valorização de um modelo de educação para a vida e o desenvolvimento de habilidades para seu autocuidado.

Saúde na escola é a relação entre saúde e educação. Promovendo uma ligação entre família, escola e sociedade. A saúde deve ser estudada desde a educação infantil, seja na área psicológica, física, corporal, nutricional ou até mesmo relacionado à higiene (A1).

É autoconhecimento, autocuidado, responsabilidade (A2).

É muito importante levar questões para as escolas, para que todos os alunos tenham conhecimento sobre como cuidar não só da sua saúde, mas também como os dos seus familiares, que é sempre bom ensinar sobre cuidados físicos e mentais para melhorar o desempenho dos alunos (A4).

É a integração de práticas saudáveis que são indispensáveis na vida de um ser humano, prática essas que devem ser reforçadas no ambiente escolar e na vida do indivíduo (A12).

Na tentativa de compreender a experiência da saúde escolar, os discursos revelam a importância da promoção e cuidado da saúde na escola. Isso porque ela também promove um elo entre família e comunidade, contemplando desde a educação infantil até o ensino médio, seja na área da psicologia, corporal, nutricional e bucal.

Segundo Carter (2014), torna-se importante propor questões relacionadas à saúde no ambiente escolar para que todos os envolvidos tenham conhecimento sobre como cuidar não só da própria saúde, melhorando o seu desempenho, mas também da saúde da comunidade ao entorno da escola.

Os participantes perceberam que, após a realização do minicurso, existe a necessidade de introduzir a saúde na educação, com o intuito de ser uma via de mão dupla entre professores, agentes da saúde, alunos e família, para que dessa forma seja repassado o conhecimento necessário, minimizando possíveis doenças e garantindo a prevenção e cuidados com a saúde.

Saúde na escola é um tema importante a ser destacado no curso de Pedagogia por estar relacionado a formação do indivíduo. Casemiro *et al.* (2014) ressaltam que não se trata somente da atuação de profissional na área da saúde, pois a formação deve ser propagada em todos os segmentos, não fugindo da atuação do professor.

A integração de práticas saudáveis no ambiente familiar, escolar e comunidade é fundamental na vida do indivíduo, objetivando a promoção e prevenção. Conforme Dantas *et al.* (2009), a saúde engloba uma ampla área de conhecimento que vai do simples cuidado até certa complexidade que exija uma intervenção do corpo escolar para ajudar as crianças e adolescentes em seu desenvolvimento.

Nota-se, nos depoimentos, que os assuntos saúde e educação são complementares, principalmente quando se trata de conscientizar os alunos acerca de vários hábitos saudáveis, desde uma boa alimentação, escovação, prática corporal, higiene e saúde mental.

b) Categoria 2 – Desafios na implementação e consolidação da saúde na educação

A implementação do tema saúde na educação no plano pedagógico escolar, torna-se desafiadora por parecer que são duas áreas de conhecimento distantes entre os campos de atuação na sociedade. Faz parecer que não há meios para que as ações pedagógicas colaborassem com a saúde e que não pudessem ser dinamizadas pela prática docente. Em contrapartida, é possível, a partir de uma formação docente inicial ou continuada, estabelecer esse vínculo, aproximar educação e saúde em contexto escolar.

Nesse sentido, os participantes, antes do minicurso, pontuaram que a falta de recursos é um elemento agravante para que ações de promoção da saúde sejam implementadas nas escolas.

Falta de formação e conhecimento sobre (A1).

A falta de interesse em relação ao tema proposto (A13).

Para os alunos, um ponto que merece destaque é sobre os recursos financeiros a serem utilizados para investimentos voltados nas ações de formação dos profissionais de educação, envolvendo a promoção e prevenção da saúde na educação. Segundo Fernandes *et al.* (2005), existe uma deficiência de conhecimento dos profissionais da educação acerca do tema saúde no ambiente escolar.

Logo após o minicurso quando questionados sobre os desafios na implementação e consolidação da saúde na educação, as respostas foram as seguintes:

Além da falta de verba do governo, uma boa preparação dos professores e do corpo acadêmico sobre conhecimentos referentes a saúde (A1).

Separação entre os campos de conhecimentos da sociedade, como se a educação não pode trabalhar em conjunto com outras áreas por exemplo com a saúde, como se não houvesse meios para que as ações que colaborem com a saúde não pudessem ser dinamizadas pela forma encantadora (A13).

A utilização de práticas pedagógicas voltadas para a saúde no ambiente escolar requer, também, interesse por parte do gestor escolar para acolher e inserir ações propostas para a implantação de temas relacionados à educação e saúde no ambiente escolar, assim como formação continuada dos professores.

c) Categoria 3 - Saúde na educação X realidade acadêmica cotidiana

A realidade acadêmica voltada ao tema saúde e educação está distante de se tornar uma prática cotidiana, tendo em vista as poucas instituições que contemplam em sua matriz curricular esse tema. Referente a isso, antes do minicurso as respostas dos alunos mostram que:

Ainda não foi relevante nessa área, já que não tive nenhuma cadeira e nenhum projeto voltado para o tema (A4).

Aplica-se por meio de ações de conscientização enquanto a saúde mental e emocional, de doenças, e de distúrbios e ademais (A7).

Em cursos, artigos, palestras e vídeo aula no Youtube (A9).

Se aplica de maneira muito pouco resumida a meu ver no simples lavar as mãos (A11).

Percebe-se nas falas dos alunos que o conhecimento sobre saúde na escola é intrínseco as experiências de vida, ou seja, se o indivíduo sabe que se deve lavar

as mãos, então, essa informação pode ser repassada para os demais. No entanto, promover saúde não é somente isso, conforme Batistella (2007, p. 28), “a saúde é um constructo que possui as marcas de seu tempo. Reflete a conjuntura econômica, social e cultural de uma época e lugar” e, por isso, deve ser estudada e compreendida em diferentes setores, inclusive na escola.

Após o minicurso as respostas foram as seguintes:

Com esse minicurso entendi que esse tema é importante e precisa de mais tempo para se aprofundar (A4).

As leituras que fizemos e o manual trouxeram informações sobre saúde que não tinha, saúde mental é muito importante agora (A7).

Se aplica muito, sobretudo na questão de como as nossas crianças se vem impactadas devido a pandemia que estamos por passar (A9).

Ajuda no aprendizado, relações e assim para aprimorar o conhecimento (A11).

Comparando às respostas antes e depois do minicurso, parece que alguns recursos (*lives*, vídeos, podcast) abordam experiências voltadas para a saúde de forma extracurricular. Apesar da autonomia de buscar essas ferramentas seja válida, é necessário incluir esses temas nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia, haja vista as ações que visem a uma construção mais sólida relacionada à saúde no ambiente escolar, pela essencialidade de práticas de hábitos saudáveis na vida do indivíduo, além de impactar a comunidade acadêmica com essa política educacional.

d) Categoria 4 – Saúde na escola X prática docente

No atual contexto brasileiro, observa-se a necessidade de abordar questões relacionadas ao tema saúde na escola por meio da formação docente, proporcionando um conhecimento de maior interesse pela temática, por meio de estratégias pedagógicas e recursos educacionais digitais, mostrando as formas lúdicas e

melhores didáticas para aprimoramento do aprendizado do aluno. Antes do minicurso os participantes tinham as seguintes opiniões,

No curso não tem disciplinas e nem projetos sobre saúde (A1).

Infelizmente não é oferecido uma formação sobre o tema (A11).

Formalmente não temos disciplinas relacionadas a saúde diretamente (A15).

Observa-se que após o minicurso as respostas dos participantes sobre a importância de estudar o tema saúde no curso de Pedagogia por meio de um manual, bem como a organização do minicurso o tema ajudou a compreender melhor ações de promoção da saúde em contexto escolar.

O minicurso realizado proporcionou um maior interesse pela temática, pois pude perceber a importância e a necessidade do estudo da saúde. O manual trouxe a teoria e também a prática, por meio de estratégias pedagógicas e recursos digitais. Foi um grande aprendizado! (A1).

Agora poderei ampliar meu campo de atuação buscando somar junto estratégias que me permitam trabalhar em ambas as áreas e assim uni-las da melhor forma para construir conhecimento e transformar saberes (A11).

Abri os olhos que saúde vai além de lavar só as mãos, o psicológico também faz parte. Poderíamos ter mais aulas a respeito de como tratar de saúde mental nas salas de aula (A15).

Como afirma Casemiro *et al.* (2014), por outro lado, as escolas precisam adotar ações em toda a escola e parcerias entre a comunidade e o setor de saúde. Isto implica na formação docente para compreensão, não apenas da melhoria da saúde para a mudança de comportamento individual, mas também, das competências do setor público sobre a saúde da população, mudança organizacional e comunitária. Em relação ao manual os alunos informaram que o recurso:

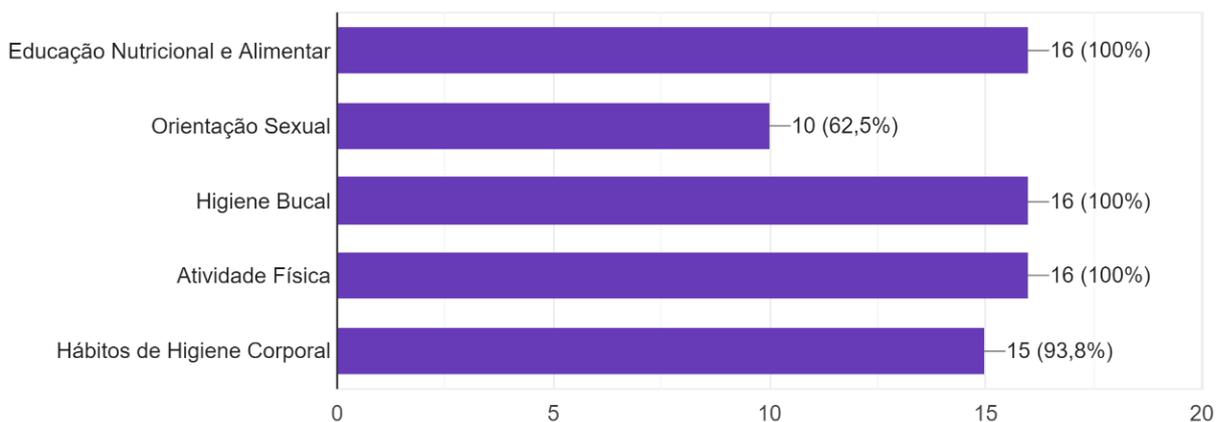
O manual tem muitas dicas para desenvolver com os alunos na escola. Até pra gente ler e se aprofundar, porque traz elementos como higiene do corpo, bucal, mental etc. (A1).

Possui várias formas lúdicas que serão usadas em ambiente escolar mostrando as melhores didáticas para passar nas salas de aula para os estudantes (A11).

Contribui de forma positiva, entretanto a educação deve aprimorar seus conhecimentos referente a saúde (A15).

Após o minicurso, foi perguntado aos alunos quais temáticas consideravam importantes para serem trabalhadas na escola. E conforme Gráfico 6, os envolvidos nesta pesquisa foram unânimes, identificando três como principais temas: educação nutricional e alimentar, higiene bucal e atividade física. Além dessas, 15 apontaram hábitos e higiene corporal e 10 orientação sexual.

Gráfico 6. Temáticas importantes da saúde no contexto escolar



Fonte: Elaboração própria (2022).

Segundo Rocha *et al.* (2011), a saúde escolar é uma proposta interdisciplinar e intersetorial de ampla relevância que visa desenvolver habilidades individuais e coletivas de forma ativa e proativa para construir seu projeto de vida e saúde, com o objetivo de alcançar uma qualidade de vida saudável. Esta forma de fazer saúde implica consciência, participação, espontaneidade, cooperação e valores, ou seja, uma melhoria das competências físicas, mentais e sociais do ser humano.

Considerações finais

No caminho percorrido nesta pesquisa, procurou-se elaborar um manual para auxiliar atividades mediadas pelo docente em uma experiência de aprendizagem com estratégias pedagógicas para promoção da saúde. Para isso, foi preciso analisar o referencial teórico e determinar o ponto de partida.

Assim, retoma-se aqui o objetivo principal desta pesquisa que foi analisar as contribuições de um manual didático acerca das ações de prevenção e cuidado com a saúde na formação inicial de professores. Foi possível compreender durante a pesquisa que é essencial que os professores tenham consciência da importância de aliar educação e saúde, pois estes, por sua vez, podem orientar as práticas pedagógicas de prevenção da saúde na escola. Dessa forma, é necessário que, desde a formação inicial e durante movimentos formativos de atualização permanentes no trabalho, os professores tenham consciência que essa temática precisa estar contemplada.

Por meio dos questionários (inicial e final) foi observado que é importante promover a formação inicial de professores com o tema educação e saúde na escola, visto que existem fragilidades formativas que devem ser minimizadas a partir do aprimoramento constante.

A implantação do manual didático tornou-se fundamental para promover ações voltadas aos cuidados em saúde na escola, sendo uma ferramenta utilizada como estratégia pedagógica para contribuir com a promoção da saúde no ambiente escolar, principalmente na formação inicial de professores, pois seu conteúdo é educativo e interativo, cuja abordagem inclui temas voltados à educação alimentar e nutricional, saúde bucal, saúde mental, higiene corporal, práticas corporais e recursos educacionais digitais.

O conhecimento voltado para a saúde na escola é pouco tratado no curso de Pedagogia da universidade selecionada e, por isso, é necessário que tal tema esteja incluído na formação de professores. As falas dos participantes mostram que antes de estudarem o assunto por meio do manual, eles tratavam saúde a partir da própria vivência, resultando em informações que carecem, em muitos casos, de veracidade e coerência. Como consequência, os acadêmicos podem achar difícil fazer as conexões

fundamentais entre saúde e educação e, portanto, a importância disto em seu futuro papel como professores e, também, promotores de saúde na escola. Assim, deve-se fazer que professores compreendam como a saúde e a educação estão ligados, bem como permitir que eles adquiram os conhecimentos e habilidades para serem promotores de saúde eficazes e se engajarem ativamente nesse papel.

Além do desenvolvimento profissional contínuo, a inclusão das principais habilidades de saúde pública nos cursos de formação inicial de professores pode contribuir para o cumprimento dessas expectativas.

Embora essa pesquisa seja limitada em relação a sua representatividade, supõe-se que aqueles que participaram da pesquisa em ambos os momentos (presencial e a distância) estavam de fato mais interessados na saúde, então, os resultados obtidos destacam a necessidade de mudanças ainda maiores nos currículos existentes.

Portanto, a preocupação com o tema saúde deve superar a forma reducionista como é vista e ser incorporada no currículo dos estudantes de graduação para que, dessa forma, o tema Saúde na Educação possa ser trabalhado de forma clara e com propriedade.

COMPROVAÇÃO DE SUBMISSÃO DO ARTIGO

27/01/2023 10:48

E-mail de Unichristus - Fw: [PEMO] Agradecimento pela submissão



Karla Nascimento <cooread01@unichristus.edu.br>

Fw: [PEMO] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

antonia janieiry ribeiro da silva <janieiry2002@yahoo.com.br>
Para: Karla Nascimento <cooread01@unichristus.edu.br>
Cc: Karla Nascimento <karla.asn@gmail.com>

27 de janeiro de 2023 às 10:47

----- Mensagem encaminhada -----

De: Editora Cristine Brandenburg via Portal de Periódicos da UECE <portal.periodicos@uece.br>

Para: Janieiry Brito <janieiry2002@yahoo.com.br>

Enviado: sexta-feira, 27 de janeiro de 2023 10:44:30 BRT

Assunto: [PEMO] Agradecimento pela submissão

Janieiry Brito:

Obrigado por submeter o manuscrito, "Formação de professores para a promoção da saúde no ensino básico por meio de manual didático" ao periódico Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/authorDashboard/submission/10083>

Usuário: janieirybrito

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Editora Cristine Brandenburg

Cristine Brandenburg

Editora da Rev. Pemo

6 PRODUTO TÉCNICO PRINCIPAL

O Manual de Cuidados com a saúde: formação de professores da educação Básica foi cadastrado na EduCapes, cuja URL é:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720453>



1.3 Saúde Bucal

Ensinar bons hábitos de higiene bucal para uma criança, às vezes, pode ser complicado, porém necessário para um crescimento saudável. Brincadeiras com temas odontológicos para alunos da Educação Básica são fundamentais para manter uma boa higiene bucal, diminuindo o medo das consultas ao dentista e a resistência à escovação e ao uso do fio dental. Atividades criativas são importantes para ensinar sobre a importância da saúde bucal.

VIDEO – Higiene Bucal na Educação Básica - Dra. Luciana Brito



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=yqf6-YUJhk>

Estratégias e Ações de Ensino

Brincar de dentista

O professor pode fazer de conta que é o dentista e a criança, o paciente. Em seguida, inverte os papéis e faça de conta que você é o paciente! Existem até mesmo aplicativos que você pode usar com seu filho para explorar os diferentes instrumentos usados pelo dentista.

19

Figura 3. Brincadeiras que ajudam na escovação infantil



Fonte: <https://pixabay.com/pt/images/search/ola%20dentista/>

O que acontece quando as crianças não escovam os dentes? Crianças que não escovam os dentes inevitavelmente acabam tendo cáries. Elas também correm um risco maior de doença periodontal e perda de dentes no futuro. Como os dentes de leite são importantes substitutos para os dentes dos adultos, as crianças precisam mantê-los limpos para evitar a perda prematura dos dentes. Na maioria dos casos, as cáries infantis podem ser evitadas com escovação consistente, tratamentos com flúor e selantes. Mas, como fazer as crianças escovarem os dentes?

Escovação corporal: Este jogo é uma ótima maneira de fazer seus alunos abraçarem a escovação. Comece dizendo que é hora de escovar, mas surpreenda-os fingindo escovar nos lugares errados. Isso inclui as orelhas, dedos dos pés, cotovelos e nariz. Continue até que as crianças assumam o comando e instrua como realmente deve ser feito.

Encenação: Pegue sua escova de dentes e recuse-se a escovar os dentes. Você poderia dizer: "Não quero escovar os dentes e espero que não haja nenhum dentista aqui que me obrigue!" Em seguida, dê um convite a um(a) aluno(a) para fazer o papel de dentista. Isso lhe dará a chance de explicar por que e como escovar os dentes.

Amigos de escova: Você pode inspirar risos e bons hábitos de escovação fingindo escovar a boca dos bichos de pelúcia. Certifique-se de incluir muitas respostas

20

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Da Visão de Ciência à Organização Curricular. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs). **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 6 ed. Joinville: Univille, 2006. Cap. 2, p. 35-60.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução: Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora. 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2011. 229p.

BATISTELLA C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: Fonseca AF, Corbo AMD. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV; Fiocruz; 2007. p. 51-86.

BODGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1997.

BRASIL. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf. Acesso em: 15 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 20 maio. 2021.

BRASIL. Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. **Lei Lucas**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, col. 1, 04 out. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm Acesso em: 21 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC**. Proposta de Práticas de Implementação. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde prorroga prazo para adesão de municípios ao Saúde na Escola**. 2021a. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/11276#:~:text=Na%20ades%C3%A3o%20ao%20ciclo%202019,estudantes%20brasileiros%20em%205.289%20munic%C3%ADpios>. Acesso em: 19 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Painel de Adesões. **Programa Saúde na Escola Ciclo 2021-2022**. 2021b. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/pse/relatorio>. Acesso em: 05 maio 2021.

BRITO, Antonia Janieiry Ribeiro da Silva; BRAYNER, Monica Nogueira; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. Educação em saúde e suas tecnologias no currículo dos cursos de Pedagogia do Brasil. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 19, n. 59, p. 97-113, 2022. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/10414> Acesso em: 25 jan. 2023.

CARTER, G. Integrating coordinated school health and the whole child initiative. *In: Symposium conducted at the Society for Public Health Education Annual Conference*, Baltimore, MD. 2014.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA A. B. C.; SECCO F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciênc Saúde Colet**. v. 19, n. 3, p. 829-40, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00829.pdf> Acesso em: 20 dez. 2022.

CASTRO, Veruska Queiroz de. **Dental adventure**: jogo digital como estratégia de promoção de saúde bucal. 2019. 75 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Christus - Unichristus, Mestrado Profissional em Tecnologia Minimamente Invasiva e Simulação na Área da Saúde, Fortaleza, 2019.

COSTA, Sueli; GOMES, Paulo Henrique Mendes; ZANCUL, Mariana de Senzi. Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia. **VIII Encontro Nacional de Pesquisa**. 2011. Universidade Estadual de Campinas. ABRAPEC. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viii/enpec/resumos/R0922-1.pdf. Acesso em: 19 maio. 2021.

DANTAS, Vera Lúcia de Azevedo; REZENDE, Regiane; PEDROSA, José Ivo dos Santos. Integração das Políticas de Saúde e Educação. *In: Saúde e Educação: uma relação possível e necessária*. Brasília: Ministério da Educação (Salto para o Futuro), 2009.

FERNANDES, Marcos Henrique; ROCHA, Vera Maria; SOUZA, Djanira Brasilino de. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, v.12 n. 2 Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702005000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 17 maio. 2021.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 maio. 2021.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GAVIDIA, V. El profesorado ante la educación y promoción de la salud em la escuela. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**. n. 23, p. 171-180, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3082143>. Acesso em: 18 maio. 2021.

LERVOLINO, S. A. **Escola promotora da saúde**: um projeto de qualidade de vida. 2000, 167f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-01072006-211720/publico/EscolaPromotoradaSaudeumProjetodeQualidadedeVida.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

LEONELLO, Valéria Marli; L'ABBATE, Solange. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, n. 19, p. 149-166, 2006.

MINAYO, M^a C.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de. **Avaliação por triangulação de métodos**: Abordagem de programas sociais. Fiocruz, 2008. Disponível em <http://dspace.unm.edu/handle/1928/6905>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Quality of life assessment**: position paper from the World Health Organization. *Social Science Medicine*, 41(10), 1403-1409, 1995.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **1 in 3 people globally do not have access to safe drinking water** – UNICEF, WHO. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/18-06-2019-1-in-3-people-globally-do-not-have-access-to-safe-drinking-water-unicef-who> Acesso em: 25 jan. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p 5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ROCHA A.; CORREIA C.; PESTANA L.; BENTO M.; PRETO O.; LOBÃO S. Saúde Escolar em construção: que projetos? **Rev Mill**. v. 41, p. 115-22, 2011. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/millennium/issue/view/502> Acesso em: 26 dez. 2022.

SILVA, Meirele Rodrigues Inácio da, *et al.* Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 475-486, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200475&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 maio. 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.

THIOLLENT, Michel; SILVA, Generosa de Oliveira. Metodologia da pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais. **RECIIS**, v. 1, n. 1 p. 93-100, 2007. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/888>. Acesso em: 05 maio. 2021.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

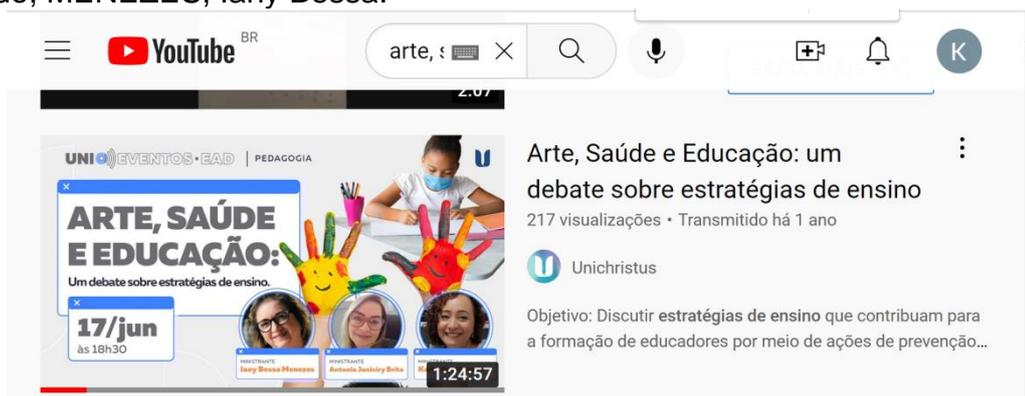
UNESCO. **Strategy on education for health and well-being**: contributing to the Sustainable Development Goals. 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246453>. Acesso em: 12 maio. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - OUTROS PRODUTOS TÉCNICOS

Produto 1 - Arte, Saúde e Educação: um debate sobre estratégias de ensino

Autores: BRITO, Antonia Janieiry Ribeiro da Silva; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do; MENEZES, Iany Bessa.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JazX0yVJEDQ&t=2s> ou <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699795>

FINALIDADE - O vídeo tem o objetivo de discutir estratégias de ensino que contribuam para a formação de educadores por meio de ações de prevenção e cuidados com a saúde, com vistas no processo criativo mediado pela arte em contexto educacional. Está ligado à linha de pesquisa Processo de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias Educacionais em Saúde, visto que possibilita a capacitação de profissionais em diferentes cenários, cujo impacto social é promover mudanças nas áreas de atuação.

Produto 2 - A importância de prover a saúde na escola

Autores: BRITO, Antonia Janieiry Ribeiro da Silva; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do.



Disponível em: https://youtu.be/f_u6N-dj26s

FINALIDADE – Divulgar a necessidade da saúde na escola.

Produto - Artigo publicado – Qualis A2

REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA

VOLUME 19, NÚMERO 59, 2022

PPGE/UNESA. RIO DE JANEIRO.

CÓDIGO DOI DA PUBLICAÇÃO

Educação em saúde e suas tecnologias no currículo dos cursos de Pedagogia do Brasil

Health education and its technologies in the curriculum of Pedagogy courses in Brazil

La educación para la salud y sus tecnologías en el currículo de los cursos de Pedagogía en Brasil

Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito
Centro Universitário Christus
janieiry2002@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-6186-1782>

Monica Nogueira Brayner
Centro Universitário Christus
monica.brayner@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7187-0626>

Karla Angélica Silva do Nascimento
Centro Universitário Christus
cooread01@unichristus.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar como a relação Educação em Saúde e suas tecnologias são abordadas na matriz curricular dos cursos de Pedagogia do Brasil para promoção da saúde na escola. O estudo de caso, de abordagem quanti-qualitativa, analisou como fonte as informações disponíveis no e-MEC, sistema criado para tramitar os processos de regulamentação das instituições de ensino superior no credenciamento e no recredenciamento de cursos. Em relação ao uso das tecnologias à promoção da saúde na escola, foi realizada uma busca em repositórios de recursos digitais disponíveis na web. Os resultados mostraram que há necessidade de investimento na formação inicial relacionada à Educação em Saúde, visto que os profissionais de ensino precisam, também, conhecer, planejar e desenvolver estratégias de ensino voltadas aos aspectos saudáveis das crianças na educação básica. Ademais, mostrou que os recursos para ajudar o processo de ensino e aprendizagem da saúde na escola existem, mas precisam ser estudados e analisados pelos docentes.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Currículo. Pedagogia. Tecnologias digitais.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ONLINE

Conhecimento do discente do curso de Pedagogia acerca da promoção da saúde na educação



1. Selecione seu semestre. *

1º

2º

3º

4º

5º

6º

7º

8º

I. IDENTIFICAÇÃO

2. Sexo: *

Masculino

Feminino

Outro

3. *Idade:

18 a 23 anos

24 a 29 anos

30 a 35 anos

36 a 41 anos

Mais de 42 anos

II. FORMAÇÃO ACADÊMICA

4. *Em que semestre do curso de Pedagogia você está?

5. *Realizou algum curso, cuja temática relaciona-se com a promoção da saúde na educação?

Sim Pular para a pergunta 6

Não Pular para a pergunta 7

6. Se sim, especifique:

(Exemplo: Nome/Proposta do curso, seguido da data de início e de conclusão)

III. SAÚDE E VOCÊ

7. *Selecione SIM ou NÃO para cada item abaixo.

8. *Em seu tempo livre, quanto tempo fica sentado ou deitado, usando aparelhos eletrônicos, mídias digitais e redes sociais?

De 1h a 2h

De 2h a 3h

Mais de 3h.

IV. SAÚDE E EDUCAÇÃO BÁSICA

9. O que você compreende por saúde na escola?

10. Em seu contexto de formação, quais ações de saúde na educação foram ou são realizadas?

11. Existe alguma prática de ensino referente à Educação e Saúde, considerando o currículo atual?

Sim Pular para a pergunta 10

Não Pular para a pergunta 11

12. Se sim, especifique:

(Exemplo: Nome/Proposta do curso, seguido da data de início e de conclusão)

13. *Quais são os principais desafios que você identifica para a implementação e consolidação da Saúde na Educação?

14. *Como a saúde na educação se aplica em sua realidade acadêmica cotidiana?

15. *Como sua formação acadêmica contribui para a aplicabilidade dos conceitos acima, em sua prática pedagógica?

16. *No seu curso, você desenvolve ações direcionadas à promoção da saúde na escola?

Sim Pular para a pergunta 15

Não Pular para a pergunta 16

17. Se sim, quais seriam?

18. *Você concorda ou discorda da seguinte afirmação?

19. *Qual(is) temática(s) você acredita ser(em) importante(s) abordar nas práticas pedagógicas em saúde no contexto escolar? Esta pergunta permite mais de uma resposta.

Educação Nutricional e Alimentar

Orientação Sexual

Higiene Bucal

Atividade Física

Hábitos de Higiene Corporal

20. *Qual(is) temática(s) você acredita ser(em) importante(s) abordar nas práticas pedagógicas em saúde no contexto escolar não citada(s) no item anterior?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE C – PLANO DE AULA COM ATIVIDADES DETALHADAS

1ª ATIVIDADE

QUESTÃO DESAFIO

Competência: Fazer uma análise dos principais momentos do Minicurso, a partir do conhecimento das estratégias pedagógicas relacionadas; aprender a se organizar para conseguir uma aprendizagem mais eficaz e compreender o seu papel e dos demais atores no processo de ensino-aprendizagem.

Carga Horária: 1h

Descrição da atividade:

Faça uma análise dos momentos vivenciados no Minicurso intitulado **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA**, com base no conhecimento prévio adquirido sobre cuidados com a saúde.



Fonte: Disponível em <https://eadg.unichristus.edu.br/course/view.php?id=832>. Acesso em 28, ago, 2022.

O Minicurso **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA** tem como foco a abordagem sobre a Educação e Saúde na escola, bem como o estudo das noções básicas; estratégias de ensino; mediação pedagógica sobre educação alimentar e nutricional, práticas corporais e recursos educacionais digitais.

Tem como objetivos: orientar os alunos do curso de Pedagogia sobre cuidados com a saúde; propor estratégias de ensino voltadas aos cuidados com a saúde na Educação Básica; desenvolver estratégias pedagógicas integradas à saúde na escola; contribuir na formação dos futuros professores.

Fazendo a análise dessa abordagem, responda:

1. Quais estratégias você considera mais interessantes para serem utilizadas nas práticas pedagógicas na Educação Básica?
2. A promoção da saúde nas escolas é de extrema importância para sua conscientização e conhecimento de seus devidos cuidados, porém infelizmente não é tão trabalhado em escolas como se deveria. Cite 2 estratégias pedagógicas que você faria com seus alunos para a promoção da saúde na escola e analise a importância deste assunto ser abordado nas instituições.

2ª ATIVIDADE

FÓRUM 1

Competência: Discutir estratégias realizadas pelos especialistas, em relação aos cuidados com a saúde, a partir do conhecimento assimilado no Minicurso.

Carga Horária: 2h

Descrição da atividade:

Com base nos vídeos a seguir, discuta com seus colegas participantes do Minicurso sobre o conhecimento assimilado e como as estratégias de ensino mostradas no vídeo podem acrescentar às propostas em sala de aula. Seja criativo!

The image shows a Zoom meeting interface. The main screen displays a presentation slide from Unichristus. The slide has a light blue background with the text 'Estratégias de Ensino' in large blue letters. To the right of this text are two blue buttons: 'Saúde' (top) and 'Educação' (bottom). The Unichristus logo is in the top left corner of the slide. The Zoom interface includes a video grid on the right with three participants: Karla Nascimento, Iary Menezes, and Antonia Janieiry Ribeiro. At the bottom of the Zoom window, there are icons for mute, video off, and chat, along with the Unichristus logo and the text 'Arte, Saúde e Educação: um debate sobre estratégias de ensino'.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JazX0yVJEDQ&t=4136s> Acesso em: 31 jul. 2022.

3ª ATIVIDADE

TAREFA 1

Competência: Aprimorar a capacidade leitora, por meio de estudos que colaborem para que os(as) futuros(as) professores(as) tenham conhecimentos acerca da formação docente e autonomia ao desenvolver, junto aos seus(suas) estudantes, aulas significativas que contribuam na melhoria do ensino e aprendizagem.

Carga Horária: 3h

Descrição da atividade:

Leia o artigo "Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente" e preencha a tabela abaixo apontando os principais elementos do texto e da pesquisa científica, bem como o objeto de estudo, metodologia, sua relevância, os resultados encontrados pelo autor e suas considerações sobre o tema.

Referência

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000200012&lng=en&nrm=iso.

O presente artigo também se encontra disponível no AVA.

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Objeto de estudo ou objetivo do estudo (geralmente o verbo está no infinitivo: analisar, compreender etc.) | |
| Justificativa (por que o autor está trabalhando com o tema escolhido?) | |
| Por que o artigo é relevante? | |
| Você concorda ou discorda com o autor? Justifique. | |

4ª ATIVIDADE

FÓRUM 2- [Jogos educativos sobre saúde na escola](#)

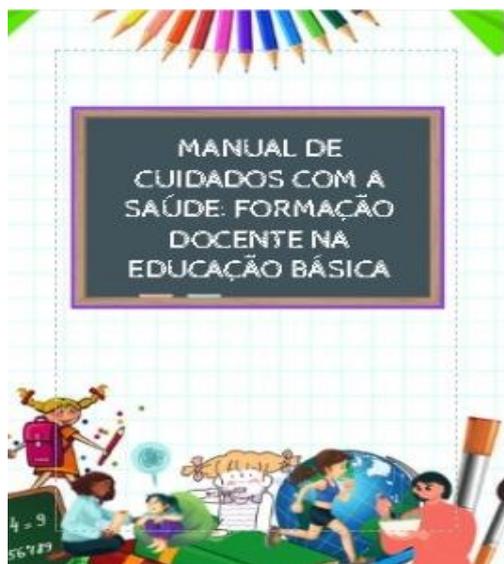
Oficina sobre criação de jogos educativos no Wordwall.net.

Ministrante: Mônica Brayner

Carga Horária: 2h

Descrição da atividade:

Observe a figura abaixo que contém o documento intitulado “Manual de Cuidados com a Saúde: Formação Docente na Educação Básica”. Em seguida, observando o modelo do Manual, bem como o endereço eletrônico <https://wordwall.net/>, crie 2 jogos digitais para que sejam inseridos no Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA.



Fonte: Disponível em:

<https://www.canva.com/design/DAE6PDRqQ40/DTQLcMy59cPpA9n7mbs8Iq/edit> Acesso em: 05. ago. 2022.

Boa atividade!

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO MINICURSO

1. Você tinha conhecimento do conteúdo abordado no Minicurso?

2. O que você sugere de melhorias em relação ao conteúdo abordado?
3. Qual o seu conhecimento adquirido após a realização do Minicurso?
3. Como você avalia a atuação da formadora do Minicurso?
4. O ambiente virtual de aprendizagem foi acessível para a realização do Minicurso?
Dê sua opinião.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

Este estudo inicialmente intitulado “Ações de Prevenção e Cuidado com a Saúde na Formação de Futuros Professores” pretende abordar questões relacionadas ao Tema Contemporâneo Transversal Saúde no Ensino Básico (TCT), homologado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que a escola também é um ambiente adequado para desenvolver práticas pedagógicas em saúde. Ademais, tem como objetivo geral compreender como a formação de futuros professores para o desenvolvimento de ações de prevenção e cuidado com a saúde repercute na prática educativa em contexto escolar. Os objetivos específicos são: Conhecer conceitos, pressupostos e noções sobre a prevenção e cuidado com a saúde em contexto escolar; Avaliar, a partir do olhar dos futuros professores, a repercussão das ações preventivas e de cuidado com a saúde na prática docente, e; Verificar as ressignificações discentes quanto à aplicação de uma oficina pedagógica sobre Ensino e Saúde na Educação Básica.

Procedimentos:

Participando do estudo você preencherá um questionário *online*, elaborado e disponibilizado mediante plataforma Google e enviado para seu e-mail. Você também participará de uma oficina pedagógica virtual por meio de videoconferência, com o intuito de apresentar estratégias de ensino e ações preventivas e de promoção para o Ensino e Saúde na Educação Básica. O link da videoconferência e as orientações de como acessar a oficina, serão enviados para seu e-mail.

Desconfortos e riscos:

Os envolvidos não terão riscos, visto que serão convidados a participar de uma oficina pedagógica virtual sobre o Ensino e Saúde na Educação Básica, componente apresentado como tema contemporâneo transversal na BNCC. A oficina não alterará a estrutura e nem a ordem dos conteúdos trabalhados no curso de Pedagogia, ou seja, é um evento extracurricular que possibilitará novos conhecimentos, bem como certificação. Conforme a Resolução nº 466/2012, serão asseguradas a confidencialidade e a privacidade dos(as) participantes. Assim, as fotografias, filmagens ou gravações de voz serão resguardadas e usadas somente pela pesquisadora para fins de pesquisa científica/educacional, cujas identidades não serão reveladas. Além disso, a utilização das informações, originadas pelas gravações e/ou do questionário online, não trará prejuízo de autoestima e/ou de elementos econômico-financeiros. Além disso, o(a) participante terá a garantia expressa e a liberdade de se recusar a participar

ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma ou prejuízo de forma moral, física ou material.

Benefícios:

Os benefícios acadêmicos e sociais resultantes da participação dos alunos durante a pesquisa serão: colaborar na formação dos futuros professores no desenvolvimento de ações de prevenção e cuidados com a saúde em contexto escolar; possibilitar leituras e atividades práticas relacionadas à saúde e educação; conhecer estratégias pedagógicas que repercutem na prática educativa na educação básica.

Acompanhamento e assistência:

Será realizada a devolutiva dos frutos resultantes da investigação aos participantes, especialmente nos locais de aplicação da oficina, dos questionários, com a finalidade de demonstrar os efeitos da investigação.

Sigilo e privacidade:

Conforme a Resolução Nº 466/2012, você tem a garantia de que sua identidade, voz e imagem serão mantidos em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e indenização:

Você terá direito ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito, setor Departamento de Administração do IFCE *campus* Boa Viagem- Rod. Pres. Juscelino Kubitschek CE - BR 020 - Km 209 - Bairro Anafuê - CEP 63.870-000 - Boa Viagem - CE, telefone (85) 3401-2236, e-mail: janieiry.brito@ifce.edu.br.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/FChristus – Rua: João Adolfo Gurgel 133, Papicu – Cep: 60190-060 – Fone: (85) 3265-6668

Consentimento livre e esclarecido:

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham fotografia, filmagem ou gravação de voz de minha pessoa para fins de pesquisa científica/ educacional.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Nome do(a) participante: _____

Contato telefônico (opcional): _____

E-mail (opcional): _____

(Assinatura do participante)

Data: ____/____/____.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguo ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguo, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito

Data: ____/____/____.

ANEXO B - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO



Universidade Estadual do Ceará - UECE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CED
Coordenação do Curso de Pedagogia - COPED



CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Sandra Maria de Oliveira Schramm, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), *campus* Itaperi, autorizo a realização do projeto intitulado “Ações de Prevenção e Cuidado com a Saúde na Formação de Futuros Professores” pela pesquisadora Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito, que envolverá realização de um minicurso com o intuito de orientar os futuros professores nas ações preventivas e de promoção para o Ensino e Saúde na Educação Básica. Além disso, será aplicado questionário para realização do levantamento de dados relacionados ao conhecimento prévio das ações de prevenção à saúde do educando da Educação Básica e será iniciado após a aprovação pelo Sistema CEP-CONEP.

O Curso de Pedagogia da UECE está ciente de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas aos alunos que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.

Declaro, outrossim, na condição de representante desta organização, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nos 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016 e Norma Operacional no 001/2013, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), e disponíveis no Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da UECE.

Fortaleza, 20 de dezembro de 2022.


SANDRA MARIA DE OLIVEIRA SCHRAMM

Coordenadora do Curso de Pedagogia da UECE *Campus* Itaperi

Sandra Schramm
Coordenadora do Curso
Pedagogia UECE

ANEXO C- COMPROVANTE DE ENVIO DO ARTIGO CIENTÍFICO

REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA

VOLUME 19, NÚMERO 59, 2022

PPGE/UNESA. RIO DE JANEIRO.

CÓDIGO DOI DA PUBLICAÇÃO

Educação em saúde e suas tecnologias no currículo dos cursos de Pedagogia do Brasil

Health education and its technologies in the curriculum of Pedagogy courses in Brazil

La educación para la salud y sus tecnologías en el currículo de los cursos de Pedagogía en Brasil

Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito
Centro Universitário Christus
janieiry2002@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-6186-1782>

Monica Nogueira Brayner
Centro Universitário Christus
monica.brayner@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7187-0626>

Karla Angélica Silva do Nascimento
Centro Universitário Christus
cooread01@unichristus.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar como a relação Educação em Saúde e suas tecnologias são abordadas na matriz curricular dos cursos de Pedagogia do Brasil para promoção da saúde na escola. O estudo de caso, de abordagem quanti-qualitativa, analisou como fonte as informações disponíveis no e-MEC, sistema criado para tramitar os processos de regulamentação das instituições de ensino superior no credenciamento e no recredenciamento de cursos. Em relação ao uso das tecnologias à promoção da saúde na escola, foi realizada uma busca em repositórios de recursos digitais disponíveis na web. Os resultados mostraram que há necessidade de investimento na formação inicial relacionada à Educação em Saúde, visto que os profissionais de ensino precisam, também, conhecer, planejar e desenvolver estratégias de ensino voltadas aos aspectos saudáveis das crianças na educação básica. Ademais, mostrou que os recursos para ajudar o processo de ensino e aprendizagem da saúde na escola existem, mas precisam ser estudados e analisados pelos docentes.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Currículo. Pedagogia. Tecnologias digitais.

*** Evento de Classificação:**

CLASSIFICAÇÕES DE PERIÓDICOS QUADRIÊNIO 2013-2016 ▾

Área de Avaliação:

EDUCAÇÃO ▾ +

| | |
|----------|---|
| EDUCAÇÃO | ✕ |
| ENSINO | ✕ |

ISSN:

2238-1279

Título:



Classificação:

-- SELECIONE -- ▾

Periódicos

| ISSN | Título | Área de Avaliação | Classificação |
|-----------|-------------------------------------------|-------------------|---------------|
| 2238-1279 | EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA (ONLINE) | EDUCAÇÃO | A2 |
| 2238-1279 | EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA (ONLINE) | ENSINO | A2 |

▾

1 a 5 de 5 registro(s)

(/sucupira/public/index.xhtml)

(http://www.capes.gov.br) (http://www.ufrn.br) (https://www.rnp.br)

Compatibilidade

(http://www.google.com/intl/pt-BR/chrome/) (http://br.mozdev.org/firefox/download/) (http://www.apple.com/safari/download/)

Versão do sistema: 3.64.1 | Copyright 2022 Capes. Todos os direitos reservados.

ANEXO D – AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO MINICURSO

The screenshot displays the Unichristus virtual learning environment. The browser address bar shows the URL: eadg.unichristus.edu.br/course/view.php?id=832. The page title is "Estratégias Pedagógicas para a Promoção da Saúde na Escola". The course is titled "MINICURSO" and includes a progress indicator "Seu progresso?". The main content area features a graphic with the text "Estratégias Pedagógicas para a Promoção da Saúde na Escola" and illustrations for "Higiene Bucal", "Higiene Corporal", "Alimentação Saudável", "Saúde Mental", and "Prática de Exercícios". Below the graphic, there is a section for "Encontro presencial" on 29/11/2022, with a meeting link and slide attachments. The course structure includes sections for "1.2 Estratégias de Ensino", "1.3 Mediação Pedagógica", "UNIDADE II- EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, PRÁTICAS CORPORAIS", "2.1 Noções Básicas", "2.2 Estratégias de Ensino", and "2.3 Mediação Pedagógica". Each section has associated meeting information and slide attachments.

Estratégias Pedagógicas para a Promoção da Saúde na Escola

Página inicial | Minhas Disciplinas | Estratégias Pedagógicas para a Promoção da Saúde n...

MINICURSO Seu progresso?

Estratégias Pedagógicas para a Promoção da Saúde na Escola

Higiene Bucal | Higiene Corporal | Alimentação Saudável | Saúde Mental | Prática de Exercícios

UNIDADE II- EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, PRÁTICAS CORPORAIS

1.2 Estratégias de Ensino

Encontro presencial
Dia: 29/11/2022
Sala: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – PRÉDIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Encontro - Saúde mental e prática corporal
LINK: <https://meet.google.com/tob-tkeh-stg>

Slides Ed. Física | Slides Saúde mental

1.3 Mediação Pedagógica

UNIDADE II- EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, PRÁTICAS CORPORAIS

2.1 Noções Básicas

Encontro presencial - Saúde bucal e Educação alimentar e nutricional
Dia: 30/11/2022
Sala: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – PRÉDIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Encontro - Saúde bucal e Educação alimentar e nutricional
LINK: <https://meet.google.com/jgs-cfit-ckn>

2.2 Estratégias de Ensino

2.3 Mediação Pedagógica

Atividade 1

Competência: Aprimorar a capacidade leitora, por meio de estudos que colaborem para que os(as) futuros(as) professores(as) tenham conhecimentos acerca da formação docente e autonomia ao desenvolver, junto aos seus(as) estudantes, aulas significativas que contribuam na melhoria do ensino e aprendizagem.

UNIDADE II - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, PRÁTICAS CORPORAIS

Slides cuidados com a saúde na escola | Slides Educação Alimentar

Unichristus
Educação a Distância

UNIDADE III – RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Encontro presencial - Higiene corporal e Oficina sobre criação de jogos educativos no Wordwall.net.
Dia: 07/12/2022
Sala: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – PRÉDIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Encontro virtual - Higiene corporal e Oficina sobre criação de jogos educativos no Wordwall.net.
LINK: <https://meet.google.com/doh-funa-cmx>

- Fórum 2 – Jogos educativos sobre saúde na escola
- UNIDADE III – RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS
- Vídeo Oficina Wordwall
- Slide sobre WORDWALL – CRIAÇÃO DE JOGOS

AVALIAÇÃO DO MINICURSO

- Questionário 2

FÓRUM 1

eadg.unichristus.edu.br/mod/forum/view.php?id=41685

Unichristus
Educação a Distância

Fórum 1 - Estratégias para a promoção da saúde na escola

[Configurações](#)

Mostrar respostas aninhadas

A data limite para postagem neste fórum foi atingida, portanto, você não poderá mais postar nela.

Fórum 1 - Estratégias para a promoção da saúde na escola
terça, 29 nov 2022, 17:26

Com base nos vídeos a seguir, discuta com seus colegas, participantes do Minicurso, sobre o conhecimento assimilado e como as estratégias de ensino mostradas no vídeo podem acrescentar às propostas em sala de aula. Seja criativo!

Unichristus
Educação a Distância

Re: Fórum 1 - Estratégias para a promoção da saúde na escola
por Cícera Patrícia Vieira de Souza, - quinta, 1 dez 2022, 18:11

Primeiro ela fala da importância da arte na escola, onde arte pode ser uma grande aliada na saúde, além eu acredito que toda matéria curricular pode levar uma consciência em relação a saúde, fazendo com que eles sintam o prazer de cuidar de si e de outros, e a escola é um espaço principal afinal é o local de descobrir coisas novas, boas, e a criança e a nossa base.

[Link direto](#) [Mostrar principal](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

Re: Fórum 1 - Estratégias para a promoção da saúde na escola
por Antonia Janisley Ribeiro da Silva Brito, - domingo, 4 dez 2022, 22:59

Isso mesmo, Cícera! Podemos utilizar a arte para agregar de forma lúdica outras disciplinas, assim como ao Tema Contemporâneo Transversal: Saúde.

[Link direto](#) [Mostrar principal](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

Re: Fórum 1 - Estratégias para a promoção da saúde na escola
por Samille Facundo Costa, - domingo, 4 dez 2022, 10:40

Acredito que a arte na educação desenvolve diversas características, como imaginação, criatividade, senso crítico, foco, aliado à saúde a arte permite ainda o autoconhecimento, a expressão da individualidade, além de auxiliar na diminuição dos níveis de tensão, de ansiedade e de estresse emocional e físico. Assim arte, educação e saúde são componentes importantes para a aprendizagem para a promoção de bem-estar e cuidado consigo e com o outro.

[Link direto](#) [Mostrar principal](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

Re: Fórum 1 - Estratégias para a promoção da saúde na escola
por Flávia de Oliveira Silva, - domingo, 4 dez 2022, 22:49

Concordo totalmente, pois a arte é poder ser quem somos, e através dela que expressamos no ser nossa cultura, nossa criança interior.

FÓRUM 2

Fórum 2 - Jogos educativos sobre saúde na escola Configurações

Mostrar respostas aninhadas

A data limite para postagem neste fórum foi atingida, portanto, você não poderá mais postar nela.

Fórum 2 - Jogos educativos sobre saúde na escola
terça, 29 nov 2022, 17:29

Leia o item sobre Recursos Educacionais Digitais do Manual de Cuidados com a Saúde: Formação Docente na Educação Básica.

Em seguida, com base nas orientações para criação de jogos educativos explanadas pela palestrante Monica Brayner, bem como acessando o endereço eletrônico <https://wordwall.net/>, crie 1 jogo digital, para crianças, que aborde algum elemento da saúde.

Após a criação, copie a URL do jogo e compartilhe no Fórum 2.

A ideia é que cada um(a) da turma veja as produções do(a) outro(a), comente e sugira algo para aprimorar o recurso nas aulas.

Seja criativo!!!

[Link direto](#) [Editar](#) [Responder](#)

Unichristus
Educação a Distância

Re: Fórum 2 - Jogos educativos sobre saúde na escola
por Elizabeth Virginia Voz da Silva Freire, - quarta, 7 dez 2022, 16:56

<https://wordwall.net/resource/39179415>

[Link direto](#) [Mostrar principal](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

Re: Fórum 2 - Jogos educativos sobre saúde na escola
por Daiane Karem Barros Santos, - quarta, 7 dez 2022, 17:02

<https://wordwall.net/resource/39179741>

[Link direto](#) [Mostrar principal](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

Re: Fórum 2 - Jogos educativos sobre saúde na escola
por Marcela Thaisa Pereira da Silva, - quinta, 8 dez 2022, 09:51

<https://wordwall.net/pt/resource/39205440>

[Link direto](#) [Mostrar principal](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

Re: Fórum 2 - Jogos educativos sobre saúde na escola
por Ana Beatriz Carvalho Lima, - quinta, 8 dez 2022, 12:34

<https://wordwall.net/resource/39178670>

[Link direto](#) [Mostrar principal](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

Re: Fórum 2 - Jogos educativos sobre saúde na escola
por Flávia de Oliveira Silva, - quinta, 8 dez 2022, 14:53

ANEXO E - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ações de Prevenção e Cuidado com a Saúde na Formação de Futuros Professores

Pesquisador: ANTONIA JANIEIRY RIBEIRO DA SILVA BRITO

Área Temática: Ensino

Versão: 3

CAAE: 50500021.3.0000.5049

Instituição Proponente: IPADE - INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO LTDA.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.066.986

Apresentação do Projeto:

Estando relacionada à construção de práticas e condutas que visam melhorar o desenvolvimento de hábitos saudáveis da população, a promoção da saúde, não deve se restringir apenas à resolução de doenças ou qualquer outra desordem orgânica, mas sim ressaltar medidas que visem aumentar a saúde e o bem-estar como um todo. Neste contexto, as escolas surgem como um ambiente favorável à promoção da saúde, visto que nele é possível a geração de participação crítica e criativa, pois como afirma Lervolino (2000), a promoção da saúde no ambiente escolar deve partir de uma visão multidisciplinar e integral do ser humano, dando importância às pessoas em seu contexto familiar, comunitário e social. Assim, quando se concebe a escola como um espaço em que a Educação em Saúde é propícia, deve-se levar em conta a importância do educador, pois é este que atua diretamente e diariamente com os alunos, devendo estar preparado para trabalhar a Educação em Saúde no ambiente escolar. Dessa forma, este estudo pretende avaliar a preparação acadêmica de alunos do curso de pedagogia para a importância do tema e como este deve ser futuramente trabalhado em sala de aula. Mesmo que a atividade principal das escolas esteja realmente centrada nos resultados educacionais, elas devem abraçar iniciativas relacionadas à saúde. A primeira razão é que uma saúde deficiente inibe a aprendizagem (CARTER, 2014). Assim, ter em conta ações que promovam a saúde melhora a tarefa fundamental das escolas de maximizar os resultados de aprendizagem aos estudantes. Além disso, a educação para a saúde é uma parte essencial da cultura transmitida de geração em geração em todo o mundo. As escolas têm sido convocadas a ajudar nesse processo ao lado das famílias e comunidades. Isso acontece porque o princípio básico é que o comportamento positivo para com a saúde possa ser trabalhado durante a infância, levando os líderes políticos a atribuir uma missão preventiva às escolas. Em caso análogo, a UNESCO (2016) identificou várias prioridades para a promoção da saúde, incluindo a necessidade de construir uma infraestrutura firme de promoção da saúde e de desenvolver espaços particulares que ofereçam oportunidades práticas à implementação nas instituições educativas. Essas escolas foram identificadas como um dos ambientes apropriados para a promoção da saúde e isto tem sido apoiado por recomendações internacionais da OMS (2019) e UNESCO (2016), ou seja, elas são agora consideradas como ambientes para a educação sanitária e para a promoção da saúde. Apesar disso, a formação docente parece caminhar na contramão quando se trata de implantar ações que promovam a saúde na escola. Essa formação não pode, portanto, limitar-se a temas relacionados à saúde e, sim, integrar outros aspectos da profissão docente, tais como: planejamento, metodologia, organização, didática, motivação e deve ser discutido no centro de qualquer plano de redefinição do ensino. Neste contexto, os currículos do curso de pedagogia de acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 6), constituem-se, atualmente, em um acumulado de disciplinas as quais “[...] sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculadas do campo de atuação profissional dos futuros formandos” (grifos das autoras). De acordo com Anastasiou (2006), a forma com que a matriz curricular é organizada há séculos, sendo agrupadas por ano ou semestre, sendo cada disciplina direcionada a um(a) professor(a), vem atualmente sendo alterada por diversas instituições de ensino. Essas instituições tentam integrar o currículo ao contexto real da sociedade, à prática docente e ao processo de ensino, o qual, segundo a autora, vem sendo chamado de “transformações por aproximações sucessivas” (p. 38-39). Essas ações auxiliam os alunos (futuros professores) a construir um quadro teórico-prático, mais próximo da realidade profissional, no qual atuará após a formação. Essa integração pode ser em distintas áreas, em caso análogo, a Educação em Saúde (ES), foco desse estudo, parece ser um tema ainda pouco explorado nos currículos de Pedagogia. Conforme o estudo de Leonello e L’Abatte (2006) sobre como a ES é abordada no currículo de graduação em Pedagogia de uma universidade estadual paulista, as autoras revelam, por meio da análise de

ementas e aplicação de questionários com estudantes, a ausência de disciplinas que tratam diretamente da ES. Além disso, elas evidenciam que o currículo do referido curso apresenta disciplinas que podem proporcionar debates a respeito da temática. No entanto, salientam que os estudantes compreendem a ES como uma abordagem reducionista da saúde. Apesar desta pesquisa ter sido realizada no âmbito de uma universidade específica, há quase quinze anos, atualmente, percebe-se que o currículo de Pedagogia não se utiliza da referida temática em sua matriz curricular. Dessa forma, apesar de não contemplar saúde na educação na matriz curricular, essa temática torna-se importante e fundamental para a formação humana, bem como para a promoção, prevenção e atenção à saúde, tendo em vista a sua relevância para a melhoria da qualidade de vida do escolar. De acordo com o argumento de Mohr (2002, p. 38), em sua tese doutoral, a ES, no contexto escolar, estabelece o termo Educação em Saúde como “atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva”. Essas atividades são adequadamente planejadas pelos docentes, com a finalidade de ensinar um deliberado conteúdo, tema ou assunto pertinente à saúde e que podem ser realizadas por profissionais de diversas áreas, a título de exemplo, docentes com formações distintas ou profissionais da saúde. Já no estudo realizado por Costa, Gomes e Zancul (2011), os professores avaliados consideraram a Educação em Saúde apenas como sendo uma simples propagação de conhecimentos já estabelecidos cientificamente, considerando que estes já seriam o bastante para se estabelecer o princípio da qualidade de vida em suas atividades cotidianas e para que o indivíduo mude sua postura na perspectiva da preservação da saúde. Contudo, Gavidia (2009) ressalta que não se resume a uma mera transmissão de conhecimento. A Educação em Saúde altera ou reforça estilos de vida saudáveis, entretanto é necessário que exista um entorno que propicie estas condutas, para assim se desenvolverem e se consolidarem. Outro estudo, realizado por Fernandes, Rocha e Souza (2005), ao questionarem os professores sobre sua preparação para trabalhar com o tema transversal “saúde”, dentro do ambiente escolar, relatam que os docentes não se sentiam prontos para o desenvolvimento desses conteúdos. Isto, segundo eles, devido à falta de capacitação específica sobre o tema, o que acarretava a ausência de conhecimento mais profundo sobre saúde e da falta de material didático adequado.

Consequentemente, os professores investigados revelaram que se sentiam desmotivados para tratar sobre saúde na escola. Como existe um déficit na formação dos professores quando se trata de temas relativos à educação em saúde como relata Gavidia (2009), torna-se necessário completá-la com uma formação continuada, mesmo que muitos professores não reconheçam a falta desta formação inicial como sendo um elemento que pode dificultar o desenvolvimento da temática. Ainda, de acordo com o autor, outro obstáculo pode surgir para o ensino de Educação em saúde com a ausência dessa compreensão sobre a importância da formação inicial em saúde, sendo este a incapacidade de o professor entender sua profissão, capacidades e limitações, e ainda a incapacidade de autoavaliação e autocrítica da prática cotidiana. A abordagem dessas premissas é uma forma de permitir que os futuros professores estabeleçam elos entre o que aprendem no meio acadêmico e a sua própria experiência na escola. No atual contexto brasileiro, observa-se a necessidade de abordar questões relacionadas ao Tema Contemporâneo Transversal Saúde no Ensino Básico (TCT), homologado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que a escola é um ambiente adequado para desenvolver práticas pedagógicas de saúde na escola. Além disso, influencia também o ambiente familiar e na comunidade ao entorno da escola com ação formativa.

Esse trabalho conjunto é fundamental, considerando os recursos e aspectos socioculturais. O TCT tem como finalidade esclarecer o elo entre os distintos componentes curriculares de maneira integrada, como também conectar com “situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC” (BRASIL, 2019, p. 7). A saúde, portanto, é considerada um elemento do TCT e este se encontra disposto na Proposta de Práticas de Implementação, que aborda a contemporaneidade para uma busca de melhoria da aprendizagem. Com isso, espera-se ampliar o interesse durante o processo de aprendizagem, despertando a relevância para o seu desenvolvimento como cidadão (BRASIL, 2019). Nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvido intersetorialmente pelos Ministérios da Saúde e da Educação, por meio do Decreto Presidencial nº 6.286/2007, tem como principal objetivo desenvolver ações de promoção da saúde e da educação, visando o cuidado e a educação integrais para a melhoria da saúde e do público escolar (BRASIL, 2007). De acordo com o Ministério da Saúde, o PSE no ciclo 2019/2020, atendeu 5.289 municípios, estando presente em 91 mil escolas públicas brasileiras e, com isso, atendendo mais de 22 milhões de estudantes (BRASIL, 2021a). Já o ciclo 2021/2022, a adesão foi finalizada em 19 de março de 2021, e um total de 5.422 municípios manifestaram interesse, o que possibilitará atender mais de 97 mil escolas e beneficiar quase 23 milhões de alunos (BRASIL, 2021b). Atualmente, no Ceará, 184 municípios manifestaram interesse ao PSE – ciclo 2021/2022, e atenderá 4.698 escolas, segundo Relatório Estatístico de Adesões ao Programa de Saúde na Escola, fortalecendo, dessa forma, o interesse nas ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (BRASIL, 2021b). O PSE tem como público beneficiário os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, atende também, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a criação do território de atuação do PSE, que leva em consideração o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar, é necessário partir das estratégias firmadas entre a escola, a partir de seu projeto político-pedagógico e a unidade básica de saúde (BRASIL, 2018). Dessa forma, para se alcançar os objetivos propostos pelo PSE, é de suma importância à compreensão da Educação Integral como sendo um conceito que abrange a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Neste contexto, as práticas das equipes de Saúde da Família, incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos, sendo

assim, instituídos cinco componentes do PSE, a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa (BRASIL, 2018). Como observado, entre as áreas temáticas de ação do PSE, encontra-se a proposta de educação permanente e capacitação de profissionais da saúde e da educação. Este tem por objetivo facilitar a comunicação e compreensão dos profissionais de ambos os setores de modo que o vínculo seja fortalecido. Sendo assim, é natural a necessidade de novas e contínuas capacitações dos profissionais da educação, por ser o PSE um desenho inovador. Para a efetivação do PSE, as escolas precisam de planejamento adequado que fomente o estabelecimento de relações construtivas e harmônicas para promoverem habilidades e competências para saúde, pois, quando este planejamento não é realizado de forma contínua e não como o recomendado, geram impactos negativos que comprometem o alcance dos objetivos traçados. Por conseguinte, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem dos temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017). Assim, considerando que, no período dos Anos Iniciais, os educandos se encontram na infância, apontada como uma etapa decisiva para a construção de condutas e hábitos que repercutirão na fase adulta, observa-se a necessidade de compreender aspectos capazes de relacionar saúde e educação nas práticas pedagógicas. E, diante dessas informações, surge a questão-problema deste estudo: Como a formação de futuros professores para o desenvolvimento de ações de prevenção e cuidado com a saúde pode reverberar na prática educativa no contexto escolar? Destarte, busca-se de forma preventiva, a melhoria dos hábitos de higiene, alimentação saudável e nutrição, práticas corporais, atividade física e lazer, promoção da saúde bucal, dentre outros, diante da atual situação sanitária e observando o cenário pandêmico. No entanto, segundo Silva et al. (2019), promover um ambiente escolar saudável, aparece como um dos principais desafios para ser aplicado nas escolas. Essa proposta é relevante porque determina a necessidade de investimento em estudos na área da promoção da saúde no ambiente escolar. Ela é também dirigida a todos os envolvidos na educação, futuros professores, gestores e educadores escolares, profissionais de saúde que trabalham em instituições de ensino. Esse estudo pretende ajudar a produzir uma cultura comum de criar ações de prevenção e cuidado com a saúde que repercutem na prática educativa em contexto escolar. Para melhor compreensão e sequência do estudo, o texto está dividido em três partes distintas e interligadas, além dessa Introdução que é o primeiro segmento. O segundo expõe os objetivos, geral e específico, do estudo, esclarecendo o que se pretende desenvolver. O terceiro versa sobre os procedimentos metodológicos, inicialmente pensados para a pesquisa, que tem o propósito de compreender como a formação de futuros professores para o desenvolvimento de ações de prevenção e cuidado com a saúde repercute na prática educativa em contexto escolar. Ao mesmo tempo, estão apresentadas as opções metodológicas da pesquisa, contemplando o paradigma, as características do método de pesquisa, a relação entre os participantes da investigação e a pesquisadora, a eleição dos instrumentos e a análise dos dados. Esses procedimentos evidenciam a opção pela abordagem qualitativa com o emprego da pesquisa-ação, ao envolver o trabalho colaborativo de uma professora interessada em contribuir com a resolução imediata de preocupações práticas, operando de acordo com uma estrutura conciliada (THIOLLENT, 2011; THIOLLENT, SILVA, 2007; BARBIER, 2004; FRANCO, 2012)

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como a formação de futuros professores para o desenvolvimento de ações de prevenção e cuidado com a saúde repercute na prática educativa em contexto escolar

Objetivo Secundário:

- Conhecer conceitos, pressupostos e noções sobre a prevenção e cuidado com a saúde em contexto escolar;
- Avaliar, a partir do olhar dos futuros professores, a repercussão das ações preventivas e de cuidado com a saúde na prática docente;
- Verificar as ressignificações discentes quanto à aplicação de uma oficina pedagógica sobre Ensino e Saúde na Educação Básica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os envolvidos não terão riscos, visto que serão convidados a participar de uma oficina pedagógica virtual, por videoconferência, sobre o Ensino e Saúde na Educação Básica, componente apresentado como tema contemporâneo transversal na BNCC. O link de acesso e as orientações de como participar da oficina, serão previamente enviados ao e-mail do/a participante. A oficina não alterará a estrutura e nem a ordem dos conteúdos

trabalhados no curso de Pedagogia, ou seja, é um evento extracurricular que possibilitará novos conhecimentos, bem como certificação.

Em relação ao questionário online, a identidade dos participantes será preservada. Os respondentes receberão o link via e-mail e responderão em seu próprio recurso (smartphones, tablets, notebooks etc.) ou na instituição de ensino, lócus da pesquisa.

Conforme a Resolução nº 466/ 2012, serão assegurados a confidencialidade e a privacidade dos(as) participantes. Assim, as fotografias, filmagens ou gravações de voz serão resguardadas e usadas somente pela pesquisadora para fins de pesquisa científica/educacional. Além disso, a utilização das informações, originadas

pelas gravações e/ou do questionário online, não trará prejuízo de autoestima e/ou de elementos econômico-financeiros.

Além disso, o(a) participante terá a garantia expressa de liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Benefícios:

Os benefícios acadêmicos e sociais resultantes da participação dos alunos durante a pesquisa serão: colaborar na formação dos futuros professores no desenvolvimento de ações de prevenção e cuidados com a saúde em contexto escolar; possibilitar leituras e atividades práticas relacionadas à saúde e educação; conhecer estratégias pedagógicas que repercutem na prática educativa na educação básica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: trabalho de pesquisa

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: presentes

Recomendações: sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|-----------------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1802837.pdf | 27/09/2021 17:54:15 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_Janieiry.doc | 27/09/2021 17:53:51 | Karla Angélica Silva do Nascimento | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_Rosto_.pdf | 27/09/2021 17:52:29 | Karla Angélica Silva do Nascimento | Aceito |
| Cronograma | cronograma_atual.pdf | 08/09/2021 13:58:14 | Karla Angélica Silva do Nascimento | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Carta_de_Anuencia_IFCE.pdf | 07/09/2021 14:29:19 | ANTONIA JANIEIRY RIBEIRO DA SILVA BRITO | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 07/09/2021 14:25:55 | ANTONIA JANIEIRY RIBEIRO DA SILVA BRITO | Aceito |
| Outros | Questionario.pdf | 05/08/2021 00:15:58 | ANTONIA JANIEIRY RIBEIRO DA SILVA BRITO | Aceito |
| Orçamento | Orcamento.pdf | 05/08/2021 00:05:57 | ANTONIA JANIEIRY RIBEIRO DA SILVA BRITO | Aceito |
| Declaração de concordância | Anuencia_IFCE.pdf | 04/08/2021 23:42:50 | ANTONIA JANIEIRY RIBEIRO DA SILVA BRITO | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

FORTALEZA, 27 de Outubro de 2021

Assinado por:
OLGA VALE OLIVEIRA MACHADO
(Coordenador(a))